

DESTAQUES (R\$ MM) 2T25	2T25	2T24	Δ %	6M25	6M24	Δ %
Receita Operacional Líquida	12.194	10.983	11%	23.619	22.003	7%
Margem Bruta	4.415	4.111	7%	9.357	8.768	7%
Despesas Operacionais	(1.098)	(1.053)	4%	(2.162)	(2.086)	4%
EBITDA	3.211	2.970	8%	6.928	6.477	7%
Resultado Financeiro	(1.375)	(1.187)	16%	(2.936)	(2.480)	18%
Lucro Atribuído aos Controladores	1.631	815	100%	2.632	1.942	36%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	454	293	55%	1.106	711	56%
IFRS 15 + Operações Corporativas	162	248	(35%)	446	518	(14%)
EBITDA Caixa	2.595	2.429	7%	5.376	5.248	2%

INDICADORES OPERACIONAIS						
Energia Injetada (GWh) (cativo + livre + GD)	21.887	21.389	2,3%	44.841	43.553	3,0%
Energia Distribuída (GWh) (SIN + Sistema Isolado + GD)	19.278	18.990	1,5%	38.685	37.953	1,9%
Número de Clientes (mil)	16.810	16.497	2%			

Indicadores Financeiros de Dívida	2T25	2024	Variação
Dívida Líquida(1)/EBITDA(2)	3,46	3,45	0,01
Rating Corporativo (S&P)	AAA	AAA	-

(1) Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

(2) EBITDA 12 meses

Destques Financeiros e Operacionais:

- Crescimento de +2,3% da energia injetada, incluindo GD, no 2T25 e de 3,0% no 6M25;
- Despesas operacionais controladas: +4% no 2T25 e 6M25, absorvendo inflação e crescimento de mercado;
- EBITDA Caixa: R\$ 2,6 bilhões no 2T25 (+7% vs. 2T24) e R\$ 5,4 bilhões (+2% vs. 6M24), destaque para os reajustes de parcela B de Neoenergia Coelba e Cosern e revisão tarifária de Neoenergia Pernambuco;
- Impacto positivo de R\$ 869 milhões pelo reconhecimento de créditos tributários, devido à exclusão da atualização financeira do indébito tributário de PIS/COFINS da base de cálculo do IRPJ e CSLL;
- Lucro: R\$ 1,6 bilhão no 2T25 (+100% vs. 2T24) e 2,6 bilhões (+36% vs. 6M24);
- CAPEX de R\$ 2,8 bilhões no 2T25, sendo R\$ 1,7 bilhão em distribuição levando à uma RAB de R\$ 41,8 Bi;
- Dívida Líquida/EBITDA de 3,46x no 2T25, vs. 3,45x no 4T24;
- Entregas parciais no 2T25 de Vale do Itajaí e Morro do Chapéu, RAP de R\$ 132 milhões;
- Rotação de Ativos: *Closing* venda de Baixo Iguaçu (R\$ 1,0 Bi de *Equity Value*).

CONFERÊNCIA DE RESULTADOS 2T25

Quarta-feira, 23 de julho de 2025

Horário: 10:00 (BRT) | 9:00 (ET)

(com tradução simultânea para o inglês)

Acesso ao Webcast: https://tenmeetings.com.br/ten-events/#/webinar?evento=ConferenciadeResultados2T25-Neoenergia_250

SUMÁRIO

1.	DESEMPENHO OPERACIONAL	4
1.1.	Redes	4
1.2.	Geração e Clientes	14
1.2.1.	Renováveis	14
1.2.2.	Térmica	16
2.	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	17
2.1.	Consolidado	17
2.2.	Redes	19
2.3.	Geração e Clientes	26
3.	EBITDA	28
4.	RESULTADO FINANCEIRO	29
5.	INVESTIMENTOS	29
5.1.	Redes	30
5.2.	Geração e Clientes	30
6.	ENDIVIDAMENTO	30
6.1.	Posição de Dívida e Alavancagem Financeira	30
6.2.	Cronograma de amortização das dívidas	31
6.3.	Perfil Dívida	32
7.	RATING	33
8.	MERCADO DE CAPITAIS	33
9.	ESG	33
10.	OUTROS TEMAS	36
10.1.	Clientes Baixa Renda	36
10.2.	Reajuste Neoenergia Coelba e Cosern	36
10.3.	Revisão Neoenergia Pernambuco	36
10.4.	Venda de participação da LT Itabapoana	37
10.5.	Closing da Venda da participação da UHE Baixo Iguaçu	37
10.6.	Parceria para Autoprodução com a Nexus	37
10.7.	Parceria para Autoprodução com a Ambev	37
10.8.	Contrato de Financiamento com o Banco Europeu de Investimentos (BEI)	38
11.	NOTA DE CONCILIAÇÃO	38

ANEXO I – DREs Gerenciais por Negócio	40
ANEXO II – Balanço Patrimonial por Negócio	41
ANEXO III – Fluxo de Caixa Consolidado	42

1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Os negócios do Grupo Neoenergia são apresentados de forma gerencial neste informe da seguinte forma: (i) Redes – distribuição e transmissão e (ii) Geração e Clientes – geração eólica, geração hidrelétrica, geração solar, geração térmica e comercialização de energia.

1.1. Redes

1.1.1. Distribuidoras

1.1.1.1. Número de Consumidores

As distribuidoras da Neoenergia encerraram o 2T25 com 16,8 milhões de consumidores ativos (+1,9% vs. 2T24), conforme tabela abaixo:

Número de Consumidores (milhares)	2T25						2T24						VARIÇÃO					
	Consolidado	Neoenergia Cofisa	Neoenergia Pernambuco	Neoenergia Coem	Neoenergia Belo	Neoenergia Brasília	Consolidado	Neoenergia Cofisa	Neoenergia Pernambuco	Neoenergia Coem	Neoenergia Belo	Neoenergia Brasília	Consolidado	Neoenergia Cofisa	Neoenergia Pernambuco	Neoenergia Coem	Neoenergia Belo	Neoenergia Brasília
Residencial	15.010	6.131	3.773	1.431	2.614	1.060	14.683	5.982	3.684	1.403	2.568	1.046	327	150	89	28	46	14
Industrial	38	10	6	2	19	1	38	10	6	2	19	1	0	0	0	0	(0)	(0)
Comercial	1.113	441	226	114	212	119	1.115	443	228	113	211	120	(2)	(2)	(2)	1	1	(0)
Rural	472	175	116	46	126	10	488	184	121	48	126	10	(16)	(9)	(5)	(2)	(0)	(0)
Outros	177	72	35	30	34	7	173	71	34	29	33	6	4	1	1	1	1	0
Total	16.810	6.829	4.156	1.622	3.005	1.197	16.497	6.689	4.073	1.595	2.957	1.183	313	140	83	28	48	14

1.1.1.2. Evolução do Mercado

A energia distribuída (cativo + livre + GD) foi 19.278 GWh no 2T25 (+1,5% vs. 2T24) e 38.685 GWh no 6M25 (+1,9% vs. 6M24), em razão da maior base de clientes que compensaram as menores temperaturas. Vale destacar que conforme as distribuidoras passam por revisões tarifárias, seus mercados de referência são ajustados de modo a compensar as migrações para geração distribuída.

A seguir, os valores de energia distribuída por distribuidora e por tipo de cliente e mercado:

Energia Distribuída (GWh)	Neoenergia Coelba			Neoenergia Pernambuco			Neoenergia Cosern			Neoenergia Elétrico			Neoenergia Brasília			CONSOLIDADO		
	2T25	2T24	%	2T25	2T24	%	2T25	2T24	%	2T25	2T24	%	2T25	2T24	%	2T25	2T24	%
Residencial	2.023	2.059	(1,7%)	1.502	1.546	(2,8%)	611	644	(5,2%)	1.323	1.362	(2,9%)	630	638	(1,2%)	6.089	6.249	(2,6%)
Industrial	61	119	(49,0%)	44	83	(46,9%)	20	32	(35,2%)	106	200	(47,0%)	6	6	(4,1%)	237	439	(46,1%)
Comercial	564	701	(19,5%)	346	480	(27,8%)	150	187	(19,8%)	410	509	(19,5%)	274	352	(22,2%)	1.745	2.229	(21,7%)
Rural	700	619	13,1%	115	102	11,7%	74	68	8,8%	193	217	(11,2%)	29	34	(14,9%)	1.110	1.040	6,7%
Outros	589	691	(14,7%)	348	373	(6,7%)	162	159	1,8%	286	314	(9,0%)	247	317	(22,1%)	1.633	1.855	(12,0%)
Mercado Cativo	3.937	4.188	(6,0%)	2.355	2.584	(8,8%)	1.018	1.091	(6,7%)	2.318	2.602	(10,9%)	1.186	1.347	(12,0%)	10.814	11.812	(8,5%)
Industrial	1.225	1.149	6,6%	723	706	2,4%	324	294	10,3%	1.981	1.853	6,9%	140	136	3,0%	4.394	4.139	6,2%
Comercial	444	360	23,2%	402	338	19,2%	117	98	19,7%	381	294	29,4%	232	182	27,8%	1.576	1.272	23,9%
Rural	19	7	189,2%	18	9	89,9%	7	0	2953,3%	63	56	12,5%	1	1	17,6%	109	74	47,4%
Outros	229	117	95,7%	132	126	5,0%	45	43	3,7%	182	146	24,5%	56	0	12337,1%	644	433	48,7%
Suprimentos	0	0	-	66	56	17,2%	1	0	-	0	0	-	39	35	9,5%	106	92	14,8%
Mercado Livre + Suprimento	1.917	1.633	17,4%	1.342	1.235	8,6%	493	435	13,4%	2.607	2.350	10,9%	469	355	32,0%	6.828	6.009	13,6%
Residencial	300	189	58,7%	193	144	33,7%	146	95	53,3%	125	88	43,0%	44	30	45,7%	808	546	47,9%
Industrial	14	8	69,5%	23	21	7,7%	7	6	16,2%	16	12	27,9%	2	2	44,5%	62	50	25,5%
Comercial	191	131	45,3%	147	119	24,4%	85	65	30,1%	110	77	42,7%	96	74	30,8%	629	466	35,1%
Rural	45	32	39,4%	17	14	19,2%	10	5	89,9%	38	30	25,7%	6	4	42,6%	115	86	34,5%
Outros	3	2	64,1%	5	10	(51,8%)	3	2	27,3%	7	5	38,9%	3	2	49,0%	21	22	(2,4%)
Energia de compensação GD	554	363	52,4%	385	308	24,8%	250	173	44,1%	296	212	39,5%	151	111	35,8%	1.636	1.169	40,0%
Residencial	2.323	2.248	3,4%	1.695	1.690	0,3%	757	739	2,3%	1.448	1.450	(0,1%)	674	668	0,9%	6.897	6.795	1,5%
Industrial	1.300	1.276	1,9%	790	810	(2,5%)	351	331	6,0%	2.103	2.065	1,8%	149	144	3,1%	4.693	4.627	1,4%
Comercial	1.199	1.192	0,5%	896	936	(4,3%)	351	350	0,5%	901	881	2,3%	602	608	(0,8%)	3.950	3.967	(0,4%)
Rural	764	658	16,2%	149	126	18,4%	92	74	24,2%	294	303	(3,2%)	36	39	(7,6%)	1.335	1.200	11,2%
Outros	822	810	1,4%	485	510	(4,8%)	209	204	2,4%	475	466	2,1%	306	320	(4,3%)	2.298	2.309	(0,5%)
Suprimentos	0	0	-	66	56	17,2%	1	0	-	0	0	-	39	35	9,5%	106	92	14,4%
Total Energia Distribuída (cativo + livre + GD)	6.408	6.184	3,6%	4.082	4.128	(1,1%)	1.761	1.699	3,7%	5.220	5.164	1,1%	1.806	1.815	(0,5%)	19.278	18.990	1,5%

Energia Distribuída (GWh)	Neoenergia Coelba			Neoenergia Pernambuco			Neoenergia Cosern			Neoenergia Elektro			Neoenergia Brasília			CONSOLIDADO		
	6M25	6M24	%	6M25	6M24	%	6M25	6M24	%	6M25	6M24	%	6M25	6M24	%	6M25	6M24	%
Energia Distribuída (GWh)																		
Residencial	4.153	4.217	(1,5%)	3.049	3.126	(2,4%)	1.243	1.306	(4,8%)	2.890	2.924	(1,2%)	1.281	1.284	(0,2%)	12.616	12.858	(1,9%)
Industrial	126	259	(51,6%)	95	164	(42,4%)	43	63	(31,7%)	217	403	(46,1%)	6	14	(54,4%)	487	903	(46,1%)
Comercial	1.160	1.431	(19,0%)	702	955	(26,5%)	309	378	(18,3%)	879	1.073	(18,1%)	568	711	(20,0%)	3.618	4.548	(20,4%)
	1.239	1.121	10,5%	230	218	5,2%	164	169	(2,8%)	382	437	(12,6%)	50	61	(18,7%)	2.064	2.006	2,9%
Outros	1.167	1.361	(14,2%)	695	757	(8,1%)	313	309	1,4%	583	630	(7,4%)	500	643	(22,4%)	3.259	3.700	(11,9%)
Mercado Cativo	7.845	8.390	(6,5%)	4.771	5.220	(8,6%)	2.072	2.225	(6,9%)	4.951	5.467	(9,4%)	2.406	2.714	(11,4%)	22.044	24.016	(8,2%)
Industrial	2.395	2.215	8,1%	1.423	1.360	4,6%	624	572	9,0%	3.838	3.555	7,9%	273	264	3,5%	8.552	7.966	7,4%
Comercial	869	701	24,0%	785	644	21,8%	226	189	19,3%	763	605	26,2%	445	352	26,3%	3.087	2.491	23,9%
Rural	36	11	219,7%	31	19	63,0%	21	1	1613,6%	124	109	13,8%	3	3	15,4%	216	143	50,4%
Outros	456	234	94,9%	261	223	17,1%	89	86	3,6%	372	280	32,9%	110	0	24266,4%	1.288	824	56,4%
Suprimentos	0	0	29,1%	129	116	11,6%	1	1	25,6%	0	0	-	54	58	(7,1%)	184	175	5,5%
Mercado Livre + Suprimento	3.756	3.161	18,8%	2.629	2.362	11,3%	962	850	13,1%	5.097	4.549	12,0%	884	677	30,6%	13.328	11.599	14,9%
Residencial	614	385	59,3%	395	288	36,9%	286	190	50,7%	273	186	47,1%	81	57	41,1%	1.649	1.107	49,0%
Industrial	30	19	59,8%	47	41	12,8%	15	12	16,2%	32	25	28,2%	4	3	44,3%	128	101	26,7%
Comercial	395	272	45,0%	291	240	21,4%	169	130	30,2%	232	157	47,7%	181	143	26,6%	1.268	942	34,6%
Rural	86	52	65,8%	35	25	41,4%	19	8	131,2%	77	59	29,4%	10	7	44,2%	227	151	50,2%
Outros	7	5	35,2%	9	15	(37,0%)	5	4	21,4%	14	10	40,9%	5	3	77,2%	41	37	10,1%
Energia de compensação GD	1.132	733	54,3%	776	609	27,6%	494	345	43,3%	628	437	43,7%	282	213	32,0%	3.313	2.338	41,7%
Residencial	4.767	4.603	3,6%	3.444	3.414	0,9%	1.529	1.496	2,2%	3.163	3.110	1,7%	1.362	1.342	1,5%	14.265	13.964	2,2%
Industrial	2.550	2.493	2,3%	1.564	1.565	(0,1%)	682	648	5,2%	4.087	3.984	2,6%	284	281	1,1%	9.167	8.970	2,2%
Comercial	2.424	2.405	0,8%	1.778	1.840	(3,3%)	703	697	1,0%	1.873	1.834	2,1%	1.194	1.206	(1,0%)	7.973	7.981	(0,1%)
Rural	1.361	1.184	14,9%	296	262	12,8%	205	179	14,8%	583	605	(3,7%)	63	71	(11,2%)	2.507	2.301	9,0%
Outros	1.630	1.600	1,9%	965	994	(2,9%)	408	400	2,1%	970	920	5,4%	614	647	(5,0%)	4.588	4.560	0,6%
Suprimentos	0	0	-	129	116	11,6%	1	1	-	0	0	-	54	58	(7,1%)	184	175	5,5%
Total Energia Distribuída (cativo + livre + GD)	12.732	12.283	3,7%	8.177	8.191	(0,2%)	3.528	3.420	3,2%	10.677	10.453	2,1%	3.571	3.604	(0,9%)	38.685	37.953	1,9%

O consumo total residencial consolidou 6.897 GWh no 2T25, +1,5% vs. 2T24, e 14.265 GWh no 6M25, +2,2% vs. 6M24, apresentando incremento nas 5 distribuidoras.

O consumo da classe industrial apresentou crescimento de +1,4% vs. 2T24 com destaque para os crescimentos na Neoenergia Cosern (+6,0%) e Neoenergia Brasília (+3,1%), explicado pelo bom desempenho dos setores de minerais não metálicos e extrativismo. No acumulado, o crescimento é de +2,2% vs. 6M24, com destaque também para o crescimento na Neoenergia Cosern (+5,2%) e na Neoenergia Elektro (+2,6%).

A classe comercial consolidou 3.950 GWh no 2T25 e 7.973 GWh no 6M25, em linha com o 2T24 e o 6M24.

A classe rural encerrou o trimestre com consumo de 1.335 GWh (+11,2% vs. 2T24) e de 2.507 GWh no 6M25 (+9,0% vs. 6M24), devido a maior demanda por irrigação por menor volume de chuvas, sobretudo, nas áreas de concessão de Neoenergia Coelba, Pernambuco e Cosern.

As outras classes (serviço público, poder público, iluminação pública e uso próprio) totalizaram 2.298 GWh de consumo no 2T25, e 4.588 GWh no 6M25 em linha com os mesmos períodos do ano anterior.

1.1.1.3. Balanço Energético

A energia injetada total, incluindo GD, foi de 21.887 GWh no 2T25, +2,3% vs. 2T24, e de 44.841 GWh no 6M25, +3,0% vs. 6M24, influenciado por maior base de clientes que compensaram as menores temperaturas.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2T25	2T24	2T25 x 2T24		6M25	6M24	6M25 x 6M24	
			Dif	%			Dif	%
CONSOLIDADO								
Mercado Cativo	10.814	11.812	(998)	(8,4%)	22.044	24.016	(1.972)	(8,2%)
Mercado Livre + Suprimento	6.828	6.009	819	13,6%	13.328	11.599	1.729	14,9%
Energia Distribuída (A)	17.642	17.821	(179)	(1,0%)	35.371	35.615	(244)	(0,7%)
Energia Perdida (B)	2.710	2.605	105	4,0%	5.500	5.391	109	2,0%
Não Faturado (C)	(486)	(372)	(114)	30,6%	(166)	(138)	(28)	20,3%
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	19.865	20.054	(188)	(0,9%)	40.706	40.869	(163)	(0,4%)
Energia Injetada pela GD (E)	2.022	1.335	687	51,5%	4.135	2.684	1.451	54,1%
ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)	21.887	21.389	498	2,3%	44.841	43.553	1.288	3,0%



Mercado Cativo	3.937	4.188	(250)	(6,0%)	7.845	8.390	(545)	(6,5%)
Mercado Livre + Suprimento	1.917	1.633	284	17,4%	3.756	3.161	595	18,8%
Energia Distribuída (A)	5.855	5.821	34	0,6%	11.600	11.551	49	0,4%
Energia Perdida (B)	1.121	1.055	66	6,3%	2.269	2.165	104	4,8%
Não Faturado (C)	(137)	(124)	(14)	10,5%	23	(2)	25	N/A
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	6.839	6.753	86	1,3%	13.892	13.714	178	1,3%
Energia Injetada pela GD (E)	690	421	269	63,9%	1.425	891	534	59,9%
ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)	7.529	7.174	355	4,9%	15.317	14.605	712	4,9%



Mercado Cativo	2.355	2.584	(229)	(8,9%)	4.771	5.220	(449)	(8,6%)
Mercado Livre + Suprimento	1.342	1.235	106	8,7%	2.629	2.362	267	11,3%
Energia Distribuída (A)	3.697	3.819	(122)	(3,2%)	7.400	7.582	(182)	(2,4%)
Energia Perdida (B)	888	833	55	6,6%	1.753	1.725	28	1,6%
Não Faturado (C)	(84)	(115)	31	(27,0%)	(36)	(8)	(28)	350,0%
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	4.501	4.537	(36)	(0,8%)	9.118	9.300	(182)	(2,0%)
Energia Injetada pela GD (E)	480	338	142	42,0%	971	663	308	46,5%
ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)	4.981	4.875	106	2,2%	10.089	9.963	126	1,3%

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2T25	2T24	2T25 x 2T24		6M25	6M24	6M25 x 6M24	
			Dif	%			Dif	%
								
Mercado Cativo	1.018	1.091	(73)	(6,7%)	2.072	2.225	(153)	(6,9%)
Mercado Livre + Suprimento	493	435	58	13,3%	962	850	112	13,2%
Energia Distribuída (A)	1.511	1.526	(15)	(1,0%)	3.034	3.075	(41)	(1,3%)
Energia Perdida (B)	116	136	(20)	(14,7%)	255	295	(39)	(13,6%)
Não Faturado (C)	6	(37)	43	N/A	(29)	(36)	7	(19,4%)
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	1.633	1.625	8	0,5%	3.260	3.334	(74)	(2,2%)
Energia Injetada pela GD (E)	303	191	112	58,6%	597	387	210	54,3%
ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)	1.936	1.816	120	6,6%	3.857	3.721	136	3,7%

								
Mercado Cativo	2.318	2.602	(284)	(10,9%)	4.951	5.467	(516)	(9,4%)
Mercado Livre + Suprimento	2.607	2.350	257	10,9%	5.097	4.549	548	12,0%
Energia Distribuída (A)	4.924	4.952	(28)	(0,6%)	10.048	10.016	32	0,3%
Energia Perdida (B)	353	363	(9)	(2,8%)	753	788	(35)	(4,4%)
Não Faturado (C)	(266)	(79)	(187)	236,7%	(132)	(79)	(53)	67,1%
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	5.012	5.236	(224)	(4,3%)	10.669	10.726	(57)	(0,5%)
Energia Injetada pela GD (E)	380	250	130	52,0%	799	499	300	60,1%
ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)	5.392	5.486	(94)	(1,7%)	11.468	11.225	243	2,2%

								
Mercado Cativo	1.186	1.347	(162)	(12,0%)	2.406	2.714	(308)	(11,3%)
Mercado Livre + Suprimento	469	355	114	32,1%	884	677	207	30,6%
Energia Distribuída (A)	1.654	1.702	(48)	(2,8%)	3.289	3.391	(102)	(3,0%)
Energia Perdida (B)	231	218	13	6,0%	470	418	52	12,4%
Não Faturado (C)	(5)	(17)	12	(70,6%)	8	(13)	21	N/A
SIN + Sistema Isolado (D) = (A) + (B) + (C)	1.880	1.903	(23)	(1,2%)	3.767	3.795	(28)	(0,7%)
Energia Injetada pela GD (E)	168	134	34	25,4%	343	243	99	41,2%
ENERGIA INJETADA TOTAL (F) = (D) + (E)	2.049	2.037	12	0,6%	4.110	4.038	72	1,8%

NOTA: Energia Distribuída não considera energia de compensação GD.

1.1.1.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a evolução do indicador e a comparação com a cobertura tarifária.

DISTRIBUIDORAS	Perdas 12 meses (%)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	Aneel 25
Neoenergia Coelba	10,73%	10,91%	10,91%	10,88%	10,87%	5,38%	4,81%	4,78%	4,91%	4,99%	16,11%	15,72%	15,69%	15,79%	15,86%	16,41%
Neoenergia Pernambuco	9,16%	9,31%	9,60%	9,61%	9,47%	8,95%	8,46%	8,33%	8,38%	8,64%	18,11%	17,77%	17,93%	17,98%	18,11%	16,59%
Neoenergia Cosern	7,76%	7,85%	7,72%	7,78%	8,22%	0,95%	0,32%	0,88%	(0,01%)	(0,22%)	8,71%	8,18%	8,60%	7,77%	7,99%	11,42%
Neoenergia Elektro	5,93%	5,94%	5,95%	5,95%	5,94%	1,82%	1,39%	0,83%	1,21%	0,42%	7,75%	7,33%	6,77%	7,16%	6,37%	7,64%
Neoenergia Brasília	8,20%	8,23%	8,34%	8,37%	8,44%	2,95%	2,78%	2,96%	3,64%	3,93%	11,15%	11,02%	11,30%	12,01%	12,38%	11,71%

DISTRIBUIDORAS	Perdas totais 12 meses (GWh)															
	Perda Técnica					Perda Não Técnica					Perda Total					
	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	Aneel 25
Neoenergia Coelba	2.928	2.987	2.965	2.967	2.975	1.466	1.318	1.299	1.341	1.354	4.394	4.304	4.264	4.309	4.329	4.622
Neoenergia Pernambuco	1.648	1.681	1.742	1.729	1.700	1.609	1.528	1.511	1.519	1.567	3.257	3.209	3.253	3.248	3.267	2.947
Neoenergia Cosern	514	520	511	509	538	63	21	58	1	0,4	577	541	569	510	538	804
Neoenergia Elektro	1.255	1.267	1.269	1.279	1.264	386	297	176	259	94	1.640	1.563	1.445	1.538	1.358	1.648
Neoenergia Brasília	639	639	638	639	644	230	216	227	279	299	868	856	864	918	943	881

NOTAS: (1) Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de junho de 2025 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2024 foram ajustados para a apuração definitiva. (2) Limite regulatório 12 meses

Em abril/25 a Aneel aprimorou a metodologia de cálculo da cobertura regulatória de perdas não técnicas em função dos impactos do crescimento da Geração Distribuída que reduz o faturamento das distribuidoras em função da energia compensada dos consumidores pertencentes ao sistema de compensação. A alteração vale a partir dos processos tarifários de 2025, e, portanto já ocorreu para Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern.

A Neoenergia Coelba apresentou perdas totais 12 meses de 15,86% no 2T25, se enquadrando no seu limite regulatório de 16,41%.

Na Neoenergia Pernambuco, o indicador encerrou o 2T25 em 18,11%, ainda acima do patamar regulatório de 16,59%.

Já a Neoenergia Cosern finalizou o 2T25 em 7,99%, permanecendo abaixo do seu limite regulatório de 11,42%.

Assim como a Neoenergia Elektro, que encerrou o período em 6,37%, também abaixo do limite regulatório de 7,64%.

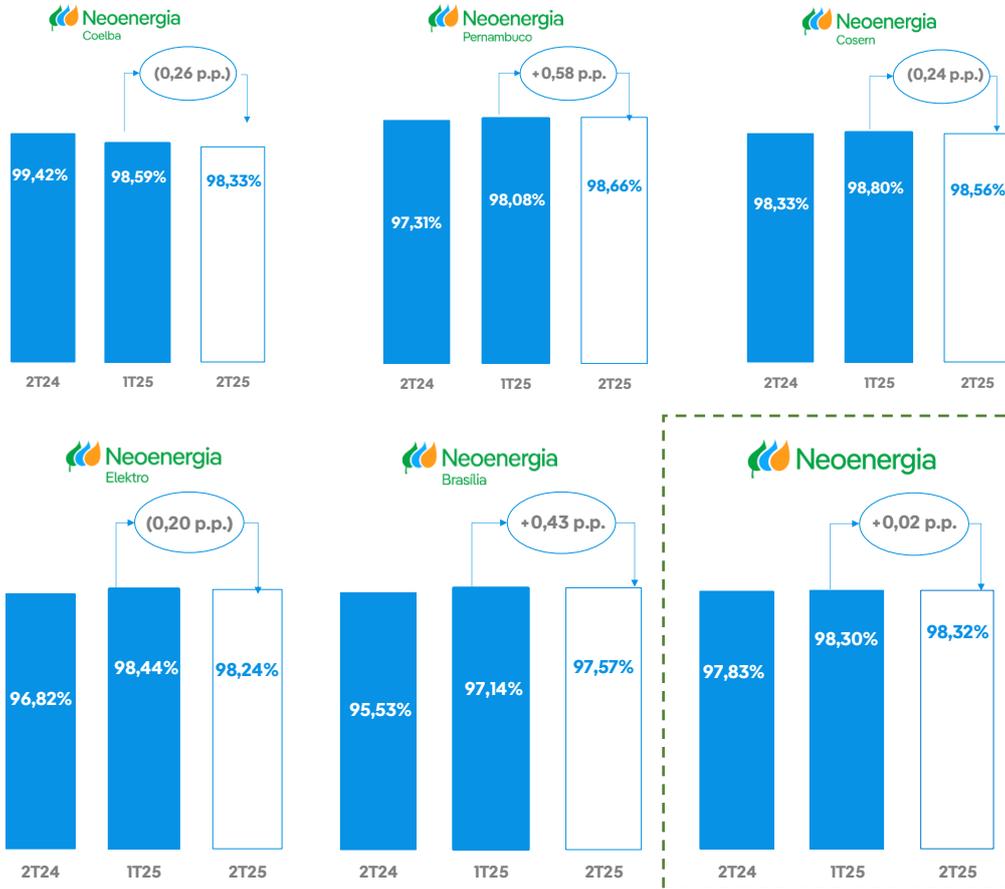
Por fim, a Neoenergia Brasília registrou perdas totais 12 meses de 12,38% no 2T25, acima do limite regulatório de 11,71%.

No semestre foram adotadas as seguintes ações de combate a perdas nas 5 distribuidoras:

- i. Realização de mais de 148 mil inspeções, recuperando mais de 177 GWh;
- ii. Substituição de mais de 134 mil medidores obsoletos por equipamentos mais modernos;
- iii. Regularização de aproximadamente 108 mil clandestinos;
- iv. Levantamento e Fiscalização da Iluminação Pública em 118 mil pontos, recuperando mais de 26 GWh; e
- v. Realização de 251 ações com apoio policial.

1.1.1.5. Arrecadação e Inadimplência

O índice de arrecadação reflete a capacidade de pagamento dos clientes e a eficácia das ações de cobrança da Companhia. A seguir, o resultado acumulado nos últimos 12 meses e seu comportamento em relação aos períodos anteriores:



A taxa de arrecadação consolidada no 2T25 segue elevada alcançando 98,32% em linha com o 1T25.

PECLD/ ROB		2T24	3T24	4T24	1T25	2T25	Limite Regulatório 2T25	6M25	Limite Regulatório YTD
	ROB	4.025	3.809	4.441	4.271	4.127	4.127	8.398	8.398
	PECLD	47	41	53	53	43	54	96	103
	Inadimplência	1,16%	1,08%	1,20%	1,24%	1,03%	1,31%	1,14%	1,23%
	ROB	2.436	2.219	2.557	2.475	2.422	2.422	4.898	4.898
	PECLD	60	56	32	57	43	38	100	77
	Inadimplência	2,46%	2,51%	1,26%	2,31%	1,78%	1,55%	2,05%	1,57%
	ROB	1.016	977	1.123	1.025	1.090	1.090	2.115	2.115
	PECLD	3	5	5	5	6	6	11	11
	Inadimplência	0,32%	0,54%	0,41%	0,50%	0,57%	0,51%	0,54%	0,50%
	ROB	2.968	2.857	3.062	3.042	2.775	2.775	5.817	5.817
	PECLD	26	28	32	25	28	19	53	38
	Inadimplência	0,88%	0,96%	1,04%	0,81%	1,01%	0,67%	0,91%	0,65%
	ROB	1.342	1.332	1.415	1.242	1.250	1.250	2.492	2.492
	PECLD	8	10	17	15	6	7	21	14
	Inadimplência	0,62%	0,74%	1,23%	1,19%	0,50%	0,58%	0,84%	0,58%

NOTA: PECLD considera o valor provisionado + correção monetária.

No 2T25 foram adotadas diversas ações de cobrança nas 5 distribuidoras com intuito de diminuir o índice de inadimplência e, conseqüentemente, melhorar a arrecadação. Dentre elas, podemos destacar:

- i. Realização de 504 mil suspensões de fornecimento por meio de atuação em concentrações georreferenciadas, mapeando a localização dos clientes com maior incidência de inadimplência para otimizar as ações;
- ii. Acompanhamentos de 135 mil instalações de clientes que sofreram suspensão do fornecimento;
- iii. Negativações de 2,1 milhões consumidores;
- iv. Protesto de mais de 282 mil títulos através dos cartórios e envio de notificações;
- v. 13 milhões cobranças terceirizadas através das assessorias de cobrança;
- vi. Ações sistemáticas para os Grandes Clientes e negociações com órgãos do Poder Público;
- vii. Utilização de novas tecnologias com o objetivo de disponibilizar a opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito ou de crédito;
- viii. Negociações para 201 mil consumidores através da plataforma digital;
- ix. 61,5 milhões de comunicações através de Whatsapp, SMS, URA e e-mails.

1.1.1.6. DEC e FEC (12 meses)

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor.

As 5 distribuidoras da Neoenergia seguem com desempenho melhor do que os limites regulatórios para DEC e FEC, conforme demonstrado na tabela abaixo.

	DEC (horas)				FEC (vezes)			
	2T25	2T24	Δ %	Limite regulatório	2T25	2T24	Δ %	Limite regulatório
Neoenergia Coelba	9,60	10,53	(9%)	12,11	3,85	4,56	(16%)	6,20
Neoenergia Pernambuco	10,40	11,72	(11%)	11,63	4,41	4,76	(7%)	6,69
Neoenergia Cosern	6,56	8,56	(23%)	9,66	2,93	3,13	(6%)	5,85
Neoenergia Elektro	6,64	6,85	(3%)	7,66	3,62	3,43	6%	5,62
Neoenergia Brasília	5,85	6,23	(6%)	6,80	3,81	4,24	(10%)	4,73

NOTA: Indicadores 12 meses sem supridora. Devido ao fato do prazo de apuração dos indicadores de qualidade ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de 2024 foram ajustados para a apuração definitiva.

1.1.2. Transmissoras

1.1.2.1. Ativos de Transmissão em operação

No 2T25, estavam em operação com 100% de RAP liberada 13 ativos de transmissão:

Leilão	Lote	Nome	Participação Neoenergia	Localização	Extensão (Km)	Subestação	RAP ² (R\$ MM)	Entrada em Operação
-	-	Afluente T	100%	BA	482	3 subestações	67	1990
Leilão Jun/08	E	SE Narandiba		BA	-	1 subestação	28	Jun/11
Leilão Jun/11	G	Narandiba ¹ SE Extremoz II	50%	BA	-	1 subestação	5	Set/14
Leilão Mai/12	D	SE Brumado II		RN	-	1 subestação	7	Jul/15
Leilão Jan/13	G	Potiguar Sul	100%	RN/PB	190	-	34	Nov/16
Leilão Abr/17	4	Dourados	50%	MS	610	1 subestação	93	Ago/21
	20	Atibaia	50%	SP	-	1 subestação	19	Dez/19
	22	Biguaçu	50%	SC	-	1 subestação	19	Jul/20
	27	Sobral	50%	CE	-	1 subestação	17	Jan/20
Leilão Dez/17	6	Santa Luzia	50%	CE/PB	345	1 subestação	80	Nov/21
	4	Jalapão	50%	BA/TO/PI/MA	728	-	176	Jan/22
Leilão Dez/18	3	Itabapoana	100%	RJ/MG/ES	445	-	94	Jun/24
Leilão Dez/19	9	Rio Formoso	50%	BA	202	2 subestações	24	Jan/23
Leilão Dez/21	2	Estreito	100%	MG	-	1 subestação	45	Set/24
Leilão Jun/22	11	Paraíso	100%	MS	285	1 subestação	43	Jun/24

NOTA: Afluente T foi oriunda do processo de desverticalização da Neoenergia Coelba.

¹ Narandiba é formada por 3 subestações: SE Narandiba, SE Extremoz II e SE Brumado II.

² RAP homologada (Ciclo 2024-2025).

No 2T25, assim como nos últimos seis anos, todas as transmissoras do grupo estiveram com disponibilidade acima do limite superior definido pelo ONS, que estipula como normal a disponibilidade entre 95% e 98%.

1.1.2.2. Licenças Ambientais e Evolução da Construção dos Ativos de Transmissão

Status dos Projetos de Transmissão				LICENÇAS			RAP (I)	CAPEX Aneel	Fim da Concessão
				LP	LI	LO	R\$ (MM)	R\$ (MM)	
Leilão Dez/2018	Lote 2	Guanabara	<div style="width: 96%;"><div style="width: 96%;"></div></div> 96%	✓	✓	□	165	1.331	Mar/49
	Lote 1	Vale do Itajaí	<div style="width: 92%;"><div style="width: 92%;"></div></div> 92%	✓	✓	□	264	2.792	Mar/49
Leilão Dez/2020	Lote 2	Morro do Chapéu	<div style="width: 98%;"><div style="width: 98%;"></div></div> 98%	✓	✓	□	217	1.997	Mar/51
Leilão Jun/2022	Lote 2	Alto Paranaíba	<div style="width: 88%;"><div style="width: 88%;"></div></div> 88%	✓	✓	□	410	4.938	Set/52

(I) RAP ciclo 2024/2025.

Concluído	✓
Concluído parcialmente	□
Em andamento	●
A iniciar	▲

LP = Licença Prévia
LI = Licença de Instalação
LO = Licença de Operação

Segue o status dos lotes em construção:

Leilão de Dezembro/2018:

- Lote 1 (Vale do Itajaí) - Obras dos trechos remanescentes em andamento. Conclusão dos trechos 2 e 4, além da entrada em operação parcial dos trechos 1 e 3, com 49% da RAP já liberada (R\$ 130 milhões, sendo R\$ 58 milhões em 2024 e R\$ 72 milhões no 2T25). Previsão de liberação restante da RAP no 2S25 (R\$ 134 milhões).
- Lote 2 (Guanabara) - Conclusão do 1º Trecho (Lagos – Campos), com 42% da RAP liberada (R\$ 70 milhões). Obras do 2º trecho em andamento com liberação restante da RAP prevista para 3T25 (R\$ 95 milhões).

Leilão de Dezembro/2020:

- Lote 2 (Morro do Chapéu) - 47% da RAP já liberada (R\$ 105 milhões). Conclusão das obras do trecho 2 no 2T25 (R\$ 60 milhões);
- Trecho 1 em implantação com liberação restante da RAP de R\$ 52 milhões no 2S25.

Leilão de Junho/2022:

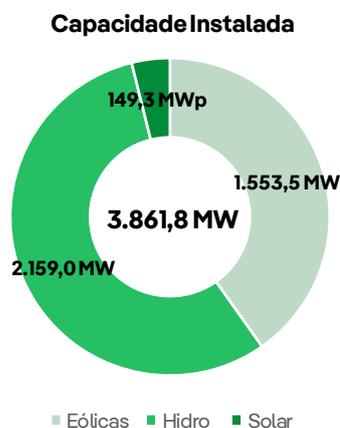
- Lote 2 (Alto Paranaíba) - Licenças de Instalação emitidas, trecho Araraquara 2 – Araraquara entregue, com 2% da RAP já liberada (R\$ 7,4 milhões). Obras em andamento nos demais trechos, com previsão de entrega no 2S25, com liberação de RAP restante de R\$ 403 milhões.

O Lote 14, do leilão de Dezembro/2018, Lagoa dos Patos está com 64% da RAP liberada. Os 36% de RAP restantes dizem respeito ao trecho 1, que ainda requer contornar discussão judicial de ordem ambiental-regulatória.

1.2. Geração e Clientes

1.2.1. Renováveis

No 2T25, os ativos em operação totalizavam 44 parques eólicos, 5 usinas hidrelétricas e 2 parques solares.



Em 30 de junho de 2025, aconteceu o *closing* da venda da participação da Neoenergia na UHE Baixo Iguaçu.

1.2.1.1. Parques Eólicos e Solares

A Companhia possui 44 parques eólicos em operação, com capacidade instalada de 1.554 MW e 2 parques solares (Complexo Solar Luzia), com capacidade instalada de 149 MWp:

Eólicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	Fim da Concessão
EOL Caetité 1	100%	BA	Caetité	30,0	13,00	29/10/2012	28/10/2042
EOL Caetité 2	100%	BA	Caetité	30,0	14,70	07/02/2011	06/02/2046
EOL Caetité 3	100%	BA	Caetité	30,0	11,20	24/02/2011	23/02/2046
EOL Calango 1	100%	RN	Bodó e Santana do Mato	30,0	13,90	28/04/2011	27/04/2046
EOL Calango 3	100%	RN	Bodó, Santana do Mato e Lagoa Nova	30,0	13,90	30/05/2011	29/05/2046
EOL Rio do Fogo (ENERBRASIL)	100%	RN	Rio do Fogo	49,3	17,90	19/12/2001	18/12/2031
EOL Arizona 1	100%	RN	Rio do Fogo	28,0	12,90	04/03/2011	03/03/2046
EOL Mel 2	100%	RN	Areia Branca	20,0	8,80	28/02/2011	27/02/2046
EOL Calango 6	100%	RN	Bodó e Cerro Corá	30,0	18,50	20/11/2014	19/11/2049
EOL Santana 1	100%	RN	Bodó, Lagoa Nova e Cerro Corá	30,0	17,30	14/11/2014	13/11/2049
EOL Santana 2	100%	RN	Bodó e Lagoa Nova	24,0	13,10	14/11/2014	13/11/2049
EOL Calango 2	100%	RN	Bodó	30,0	12,80	09/05/2011	08/05/2046
EOL Calango 4	100%	RN	Bodó	30,0	13,50	19/05/2011	18/05/2046
EOL Calango 5	100%	RN	Bodó	30,0	13,70	02/06/2011	01/06/2046
EOL Canoas	100%	PB	São José do Sabugi e Junco do Seridó	31,5	17,70	04/08/2015	03/08/2050
EOL Lagoa 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	15,60	04/08/2015	03/08/2050
EOL Lagoa 1	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	31,5	16,30	04/08/2015	03/08/2050
Complexo Chafariz	100%	PB	São José do Sabugi, Santa Luzia, Areia de Baraúnas e São Mamede	471,2	232,9	Entre 21/06/2018 e 05/02/2019	Entre 20/06/2053 e 04/02/2054
Chafariz 1	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,2	21/06/2018	20/06/2053
Chafariz 2	100%	PB	Santa Luzia	34,7	17,4	21/06/2018	20/06/2053
Chafariz 3	100%	PB	Santa Luzia	34,7	17,8	21/06/2018	20/06/2053
Chafariz 4	100%	PB	Santa Luzia e Areia de Baraúnas	34,7	17,8	05/02/2019	04/02/2054
Chafariz 5	100%	PB	Santa Luzia	34,7	16,6	05/02/2019	04/02/2054
Chafariz 6	100%	PB	Santa Luzia	31,2	15,2	21/06/2018	20/06/2053
Chafariz 7	100%	PB	Santa Luzia	34,7	18,3	21/06/2018	20/06/2053
Lagoa 3	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	17,2	26/06/2018	25/06/2053
Lagoa 4	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	20,8	10,2	26/06/2018	25/06/2053
Canoas 2	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,3	26/06/2018	25/06/2053
Canoas 3	100%	PB	São José do Sabugi e Santa Luzia	34,7	16,8	05/02/2019	04/02/2054
Canoas 4	100%	PB	São José do Sabugi	34,7	16,5	26/06/2018	25/06/2053
Ventos De Arapuá 1	100%	PB	Areia de Baraúnas	24,3	11,63	05/02/2019	04/02/2054
Ventos De Arapuá 2	100%	PB	Areia de Baraúnas, São Mamede e Santa Luzia	34,7	17,2	05/02/2019	04/02/2054
Ventos De Arapuá 3	100%	PB	Areia de Baraúnas e São Mamede	13,9	5,8	05/02/2019	04/02/2054
Complexo Oitis	98,8%	PI/BA	Dom Inocêncio e Casa Nova	566,5	274,1	Entre 29/11/2019 e 24/12/2019	Entre 28/11/2054 e 23/12/2054
Oitis 1	100%	PI	Dom Inocêncio	49,5	26,1	29/11/2019	28/11/2054
Oitis 2	97,2%	PI/BA	Dom Inocêncio	27,5	14,26	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 3	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	24,4	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 4	93,3%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	24	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 5	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	23,8	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 6	94,8%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	24,3	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 7	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	25,6	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 8	100%	PI	Dom Inocêncio	49,5	25,5	29/11/2019	28/11/2054
Oitis 21	100%	PI/BA	Casa Nova	44,00	20,8	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 22	100%	PI/BA	Casa Nova	49,50	22,22	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 9	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,50	21,9	24/12/2019	23/12/2054
Oitis 10	100%	PI/BA	Dom Inocêncio	49,5	21,2	24/12/2019	23/12/2054

Fotovoltaicas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MWp)	Energia Assegurada (MWm)	Data da Concessão	Fim da Concessão
LUZIA 2	100%	PB	Santa Luzia	74,65	17,3	29/05/2020	29/05/2055
LUZIA 3	100%	PB	Santa Luzia	74,65	17,3	29/05/2020	29/05/2055

A energia eólica gerada foi de 1.314 GWh no 2T25 (-2,0% vs. 2T24) e de 2.293 GWh no 6M25 (+8,4% vs. 6M24), por maior eolicidade. Já a geração de energia solar foi de 58 GWh no 2T25 (+2,4% vs. 2T24), por maior recurso solar, e de 112 GWh no 6M25 (-6,9% vs. 6M24), em função de menor geração pontual no 1T25 vs. 1T24.

Vale destacar que o impacto dos *curtailments* (eólico e solar) foi de 5% da energia gerada no 2T25 e de 6% no 6M25.

1.2.1.2. Hidrelétricas

No 2T25, a Neoenergia possuía participação (direta ou indireta) em 5 usinas hidrelétricas. Em 30 de junho de 2025, foi divulgado o *closing* da operação de venda da UHE Baixo Iguaçu, que resultou no desinvestimento da Neoenergia na usina.

Hidrelétricas em operação	Participação Neoenergia (Direta e Indireta)	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão		Fim da Concessão
						Autorização		
UHE Itapebi	100%	BA	Rio Jequitinhonha	462,0	202,1	28/05/1999		15/05/2039
UHE Corumbá III	70%	GO	Rio Corumbá	96,5	47	07/11/2001		22/04/2040
UHE Dardanelos - Águas da Pedra	100%	MT	Rio Aripuanã	261,0	147,2	03/07/2007		12/12/2049
Belo Monte	10%	PA	Rio Xingu	11.233,1	4.571,0	26/08/2010		10/07/2046
Baixo Iguaçu - Geração Céu Azul	70%	PR	Rio Iguaçu	350,2	172,4	20/08/2012		03/12/2049

NOTA: Em 17 de setembro de 2021, a Aneel homologou uma extensão dos prazos de outorga das usinas hidrelétricas participantes do Mecanismo de Realocação de Energia - MRE. Em 13 de dezembro de 2022, a Aneel postergou em 220 dias o prazo de concessão da UHE Dardanelos, pela resolução autorizativa nº 13.297.

A energia hídrica gerada foi de 1.900 GWh no 2T25 (+1% vs. 2T24) e de 4.701 GWh no 6M25 (+14% vs. 6M24), por maior afluência.

1.2.2. Térmica

A Termopernambuco estava inserida no PPT (Programa Prioritário de Térmicas), com sua receita garantida pelos PPAs com Neoenergia Coelba (65MW) e Neoenergia Pernambuco (390MW), vigentes até 14 de maio de 2024. Em dezembro de 2021, a usina sagrou-se vencedora do Leilão de Reserva de Capacidade, com um contrato de 15 anos, a iniciar em 1º de julho de 2026. Em setembro de 2024, a ANEEL aprovou a antecipação deste contrato para 1º de outubro de 2024, mantendo todas as condições anteriores e adicionando 21 meses ao prazo inicial.

Térmica em operação	Participação Neoenergia	Estado	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Data da Concessão	
						Autorização	Vencimento
UTE Termopernambuco	100%	PE	Suape - Ipojuca	550	504,1	18/12/2000	18/12/2030

No 2T25 não houve despacho e no 6M25 a planta gerou 14 GWh de energia de teste sob o novo de Contrato de Capacidade. Vale destacar que até 14/05/2024 estavam vigentes os contratos bilaterais de venda de energia.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1. Consolidado

DRE CONSOLIDADO (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Operacional Líquida (1)	12.194	10.983	1.211	11%	23.619	22.003	1.616	7%
Custos Com Energia (2)	(8.233)	(7.165)	(1.068)	15%	(15.368)	(13.946)	(1.422)	10%
Margem Bruta s/VNR	3.961	3.818	143	4%	8.251	8.057	194	2%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	454	293	161	55%	1.106	711	395	56%
MARGEM BRUTA	4.415	4.111	304	7%	9.357	8.768	589	7%
Despesa Operacional	(1.098)	(1.053)	(45)	4%	(2.162)	(2.086)	(76)	4%
PECLD	(152)	(139)	(13)	9%	(298)	(297)	(1)	0%
(+) Equivalência Patrimonial / Operações Corporativas	46	51	(5)	(10%)	31	92	(61)	(66%)
EBITDA	3.211	2.970	241	8%	6.928	6.477	451	7%
Depreciação	(763)	(696)	(67)	10%	(1.484)	(1.380)	(104)	8%
Resultado Financeiro	(1.375)	(1.187)	(188)	16%	(2.936)	(2.480)	(456)	18%
IR/CS	567	(258)	825	N/A	138	(642)	780	N/A
Minoritário	(9)	(14)	5	(36%)	(14)	(33)	19	(58%)
LUCRO LÍQUIDO	1.631	815	816	100%	2.632	1.942	690	36%

(1) Considera Receita de Construção

(2) Considera Custos de Construção

A Neoenergia encerrou o 2T25 com Margem Bruta sem VNR de R\$ 3.961 milhões, +4% vs. 2T24, impactada pelos efeitos positivos de aumento da base de clientes e volume das distribuidoras, além das variações positivas de parcela B nos últimos processos tarifários de todas as distribuidoras: +8,1% em Neoenergia Coelba (reajuste abr/25), +6,6% em Neoenergia Cosern (reajuste abr/25), +16,2% em Neoenergia Pernambuco (revisão abr/25), +5% em Neoenergia Brasília (reajuste out/24) e +0,69% em Neoenergia Elektro (reajuste ago/24), e dos novos ativos de transmissão que entraram em operação. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela menor margem de geração, impactada principalmente pela alteração do contrato de Termopernambuco.

No 6M25, a Margem Bruta sem VNR foi de R\$ 8.251 milhões, +2% vs. 6M24, em razão dos efeitos positivos de aumento da base de clientes, volume e variações positivas de parcela B nos últimos processos tarifários das distribuidoras, citados anteriormente, além dos novos ativos de transmissão em operação. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos reajustes tarifários negativos de Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern em 2024 (com variação da parcela B de -4,82%, -4,40% e -5,63%, respectivamente) e pela menor margem de Termopernambuco, impactada pela alteração dos seus contratos bilaterais de venda de energia para o atual contrato de reserva de capacidade.

A margem bruta foi de R\$ 4.415 milhões no 2T25 e de R\$ 9.357 milhões no 6M25 (+7% vs. 2T24 e 6M24), em razão de *one-off* de BRR em Neoenergia Coelba, Pernambuco, Cosern e Elektro no valor de R\$ 155 milhões no 2T25, além do maior IPCA no 6M25.

As despesas operacionais somaram R\$ 1.098 milhões no 2T25 e R\$ 2.162 milhões no 6M25 (+4% vs. 2T24 e 6M24), abaixo da inflação, confirmando a disciplina de custos, que permite absorver as pressões da maior base de clientes.

A PECLD foi de R\$ 152 milhões no 2T25 (+9% vs. 2T24). No acumulado, a PECLD foi de R\$ 298 milhões no 6M25, em linha com o 6M24.

Na rubrica de Equivalência Patrimonial/Operações Corporativas, no 2T25 foram registrados +R\$ 46 milhões sendo: -R\$ 24 milhões de ajuste a valor justo do lote de Itabapoana e R\$ 28 milhões de Baixo Iguaçu, em razão dos processos de venda, +R\$ 39 milhões referentes a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC e +R\$ 4 milhões pelo resultado da usina de Corumbá. No 6M25, foram registrados +R\$ 31 milhões sendo: -R\$ 65 milhões de ajuste a valor justo do lote de Itabapoana e R\$ 23 milhões de Baixo Iguaçu, +R\$ 68 milhões referentes a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC e +R\$ 7 milhões pelo resultado da usina de Corumbá. Os valores de R\$ 51 milhões no 2T24 e R\$ 92 milhões no 6M24 se referem a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC e o resultado da usina de Corumbá.

O EBITDA foi de R\$ 3.211 milhões no 2T25 (+8% vs. 2T24) e de R\$ 6.928 milhões no 6M25 (+7% vs. 6M24). Já o EBITDA Ajustado (Caixa), sem VNR, IFRS e Operações Corporativas, foi de R\$ 2.595 milhões no 2T25 (+7% vs. 2T24) e de R\$ 5.376 milhões (+2% vs. 6M24).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 1.375 milhões no 2T25 (-R\$ 188 milhões vs. 2T24) e de -R\$ 2.936 milhões no 6M25 (-R\$ 456 vs. 6M24), em função do aumento do saldo médio da dívida, devido às captações direcionadas para Capex, e maior CDI (48% da dívida da Companhia está atrelado a esse índice).

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de +R\$ 567 milhões (vs. -R\$ 258 milhões no 2T24) e no acumulado foi de +R\$ 138 milhões, (vs. -R\$ 642 milhões no 6M24).

Em 2025 a Administração avaliou o tratamento jurídico tributário em relação a atualização monetária de débitos tributários relacionados aos créditos de PIS/COFINS gerados a partir da exclusão do ICMS da sua base de cálculo, resultando no reconhecimento de créditos tributários de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 869 milhões, sendo R\$ 770 milhões com impacto na rubrica de IR/CS e R\$ 99 milhões referente a sua atualização monetária com impacto no resultado financeiro.

Como resultado dos efeitos apresentados, o lucro líquido do 2T25 foi de R\$ 1.631 milhões (+100% vs. 2T24) e de R\$ 2.632 milhões no 6M25 (+36% vs. 6M24). Ajustando o lucro pelo efeito não recorrente dos débitos tributários, o lucro seria de R\$ 763 milhões no trimestre (-6% vs. 2T24) e de R\$ 1.764 milhões no acumulado (-9% vs. 6M24).

2.2. Redes

O resultado do negócio de Redes contempla o desempenho das distribuidoras e transmissoras.

DRE REDES (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	11.600	10.550	1.050	10%	22.437	21.239	1.198	6%
Custos Com Energia	(8.059)	(7.259)	(800)	11%	(14.999)	(14.250)	(749)	5%
Margem Bruta s/ VNR	3.541	3.291	250	8%	7.438	6.989	449	6%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	454	293	161	55%	1.106	711	395	56%
Margem Bruta	3.995	3.584	411	11%	8.544	7.700	844	11%
Despesa Operacional	(896)	(853)	(43)	5%	(1.759)	(1.697)	(62)	4%
PECLD	(152)	(138)	(14)	10%	(298)	(296)	(2)	1%
(+) Equivalência Patrimonial / Operações Corporativas	15	49	(34)	(69%)	3	86	(83)	(97%)
EBITDA	2.962	2.642	320	12%	6.490	5.793	697	12%
Depreciação	(575)	(512)	(63)	12%	(1.133)	(1.014)	(119)	12%
Resultado Financeiro	(1.313)	(1.105)	(208)	19%	(2.804)	(2.267)	(537)	24%
IR CS	569	(238)	807	N/A	196	(565)	761	N/A
LUCRO LÍQUIDO	1.643	787	856	109%	2.749	1.947	802	41%

O negócio de Redes encerrou o 2T25 com Margem Bruta sem VNR de R\$ 3.541 milhões, +8% vs. 2T24, impactada pelos efeitos positivos de aumento da base de clientes e volume das distribuidoras, além das variações positivas de parcela B nos últimos processos tarifários de todas as distribuidoras: +8,1% em Neoenergia Coelba (reajuste abr/25), +6,6% em Neoenergia Cosern (reajuste abr/25), +16,2% em Neoenergia Pernambuco (revisão abr/25), +5% em Neoenergia Brasília (reajuste out/24) e +0,69% em Neoenergia Elektro (reajuste ago/24), e dos novos ativos de transmissão que entraram em operação.

No acumulado, a Margem Bruta sem VNR foi de R\$ 7.438 milhões, +6% vs. 6M24, em razão dos efeitos positivos de aumento da base de clientes, volume e variações positivas de parcela B nos últimos processos tarifários das distribuidoras, citados anteriormente, além dos novos ativos de transmissão em operação. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos reajustes tarifários negativos de Neoenergia Coelba, Neoenergia Pernambuco e Neoenergia Cosern em 2024 (com variação da parcela B de -4,82%, -4,40% e -5,63%, respectivamente).

A margem bruta de Redes foi de R\$ 3.995 milhões no 2T25 e de R\$ 8.544 milhões no 6M25 (+11% vs. 2T24 e 6M24), em razão de *one-off* de BRR em Neoenergia Coelba, Pernambuco, Cosern e Elektro no valor de R\$ 155 milhões no 2T25, além do maior IPCA no 6M25.

As despesas operacionais somaram R\$ 896 milhões no 2T25 (+5% vs. 2T24) e R\$ 1.759 milhões no 6M25 (+4% vs. 6M24), abaixo da inflação, confirmando a disciplina de custos, que permite absorver as pressões da maior base de clientes.

A PECLD foi de R\$ 152 milhões no 2T25 (+10% vs. 2T24) e de R\$ 298 milhões no 6M25, em linha com o 6M24.

Na rubrica de Equivalência Patrimonial/Operações Corporativas, no 2T25 foram registrados +R\$ 15 milhões sendo: -R\$ 24 milhões de ajuste a valor justo do lote de Itabapoana e +R\$ 39 milhões referentes a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC. No 6M25, foram registrados +R\$ 3 milhões sendo: -R\$ 65 milhões de ajuste a valor justo do lote de Itabapoana e +R\$ 68 milhões referentes a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC. Os valores de R\$ 49 milhões no 2T24 e R\$ 86 milhões no 6M24 se referem a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC.

O EBITDA de Redes foi de R\$ 2.962 milhões no 2T25 (+12% vs. 2T24) e de R\$ 6.490 milhões no 6M25 (+12% vs. 6M24). Já o EBITDA Ajustado (Caixa), sem VNR, IFRS e Operações Corporativas, foi de R\$ 2.374 milhões no 2T25 (+13% vs. 2T24) e de R\$ 4.961 milhões (+9% vs. 6M24).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 1.313 milhões no 2T25 (-R\$ 208 milhões vs. 2T24) e de -R\$ 2.804 milhões no 6M25 (-R\$ 537 vs. 6M24), em função do aumento do saldo médio da dívida, devido às captações direcionadas para Capex, e maior CDI. Esses efeitos foram compensados pelo crédito de R\$ 99 milhões referente à atualização monetária sobre os indébitos.

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de +R\$ 569 milhões (vs. -R\$ 238 milhões no 2T24) e no acumulado foi de +R\$ 196 milhões, (vs. -R\$ 565 milhões no 6M24). No 2T25 houve o impacto positivo do indébito tributário gerando crédito no valor de R\$ 770 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indébitos em função da retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

Como resultado dos efeitos apresentados, o lucro líquido de Redes foi de R\$ 1.643 milhões no 2T25 (+109% vs. 2T24) e de R\$ 2.749 milhões no 6M25 (+41% vs. 6M24). Ajustando o lucro pelo efeito não recorrente dos indébitos tributários, o lucro de Redes seria de R\$ 775 milhões no trimestre (-2% vs. 2T24) e de R\$ 1.881 milhões no acumulado (-3% vs. 6M24).

DRE TRANSMISSÃO (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1351	1.361	(10)	(1%)	2.696	2.420	276	11%
Custos de Construção	(1.050)	(1.038)	(12)	1%	(1.917)	(1.765)	(152)	9%
Margem Bruta	301	323	(22)	(7%)	779	655	124	19%
Despesa Operacional	(47)	(37)	(10)	27%	(91)	(83)	(8)	10%
PECLD	(1)	(2)	1	(50%)	(1)	(4)	3	(75%)
(+) Equivalência Patrimonial / Operações Corporativas	15	49	(34)	(69%)	3	86	(83)	(97%)
EBITDA	268	333	(65)	(20%)	690	654	36	6%
Depreciação	(2)	(1)	(1)	100%	(5)	(3)	(2)	67%
Resultado Financeiro	(230)	(158)	(72)	46%	(476)	(311)	(165)	53%
IR CS	9	(34)	43	N/A	(47)	(71)	24	(34%)
LUCRO LÍQUIDO	45	140	(95)	(68%)	163	269	(106)	(39%)
IFRS15	159	243	(84)	(35%)	488	505	(17)	(3%)

As transmissoras apresentaram Margem Bruta de R\$ 301 milhões no 2T25 (-7% vs. 2T24), impactada pelo ajuste não recorrente de -R\$ 188 milhões via IFRS 15, referente aos lotes de Guanabara, Morro do Chapéu e Vale do Itajaí. No 6M25, a Margem Bruta foi de R\$ 779 milhões no 6M25 (+19% vs. 6M24), pelos novos ativos de transmissão em operação (Itabapoana, Estreito e Paraíso), além de trechos de Morro do Chapéu, Lagoa dos Patos, Guanabara e Vale do Itajaí, que entraram em operação ao longo de 2024 e 2025, com liberações parciais de RAP.

As despesas operacionais somaram R\$ 47 milhões no 2T25 (+27% vs. 2T24) e R\$ 91 milhões no 6M25 (+10% vs. 6M24), pelos novos ativos de transmissão em operação.

Na rubrica de Equivalência Patrimonial/Operações Corporativas, no 2T25 foram registrados +R\$ 15 milhões sendo: -R\$ 24 milhões de ajuste a valor justo do lote de Itabapoana e +R\$ 39 milhões referentes a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC. No 6M25, foram registrados +R\$ 3 milhões sendo: -R\$ 65 milhões de ajuste a valor justo do lote de Itabapoana e +R\$ 68 milhões referentes a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC. Os valores de R\$ 49 milhões no 2T24 e R\$ 86 milhões no 6M24 se referem a equivalência dos ativos de transmissão em parceria com o GIC.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA de transmissão encerrou o trimestre em R\$ 268 milhões (-20% vs. 2T24) e o acumulado em R\$ 690 milhões (+6% vs. 6M24). Já o EBITDA Ajustado (Caixa), sem IFRS e Operações Corporativas, foi de R\$ 133 milhões no 2T25 (+56% vs. 2T24) e de R\$ 267 milhões no 6M25 (+96% vs. 6M24).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 230 milhões no 2T25 (-R\$ 72 milhões vs. 2T24) e de -R\$ 476 milhões no 6M25 (-R\$ 165 vs. 6M24), em função do aumento do saldo médio da dívida, devido às captações direcionadas para Capex e maior CDI.

O negócio de transmissão teve lucro de R\$ 45 milhões no 2T25 (-68% vs. 1T24) e de R\$ 163 milhões no 6M25 (-39% vs. 6M24).

2.2.1. NEOENERGIA COELBA

DRE (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	4.311	3.593	718	20%	8.112	7.343	769	10%
Custos Com Energia	(2.813)	(2.244)	(569)	25%	(5.113)	(4.455)	(658)	15%
Margem Bruta s/ VNR	1.498	1.349	149	11%	2.999	2.888	111	4%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	238	154	84	55%	584	375	209	56%
Margem Bruta	1.736	1.503	233	16%	3.583	3.263	320	10%
Despesa Operacional	(399)	(365)	(34)	9%	(773)	(737)	(36)	5%
PECLD	(45)	(43)	(2)	5%	(96)	(96)	-	-
EBITDA	1.292	1.095	197	18%	2.714	2.430	284	12%
Depreciação	(256)	(227)	(29)	13%	(502)	(449)	(53)	12%
Resultado Financeiro	(467)	(424)	(43)	10%	(1.028)	(883)	(145)	16%
IRCS	152	(99)	251	N/A	25	(213)	238	N/A
LUCRO LÍQUIDO	721	345	376	109%	1.209	885	324	37%

A Neoenergia Coelba apresentou margem bruta sem VNR de R\$ 1.498 milhões no 2T25 (+11% vs. 2T24) explicado pelos maiores volumes e pelo impacto positivo da variação da parcela B de +8,1% no reajuste de abril/25. No 6M25, a margem bruta sem VNR foi de R\$ 2.999 milhões (+4% vs. 6M24), também em virtude dos efeitos descritos acima, parcialmente compensado pelo impacto negativo da variação da parcela B de -4,8% do reajuste de abril/24.

A margem bruta foi de R\$ 1.736 milhões no 2T25 (+16% vs. 2T24) e de R\$ 3.583 milhões no 6M25 (+10% vs. 6M24), em razão de *one-off* de BRR no valor de R\$ 78 milhões no 2T25, além do maior IPCA no 6M25.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 399 milhões no 2T25 (+9% vs. 2T24), devido a reversões não recorrentes em 2024. No 6M25 foi de R\$ 773 milhões (+5% vs. 6M24), em linha com a inflação.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 45 milhões (+5% vs. 2T24). No acumulado, a PECLD foi de R\$ 96 milhões, em linha com o 6M24, refletindo a boa performance das ações de cobrança. Da mesma forma, quando analisamos o indicador de inadimplência (PECLD/ROB) do 2T25, ele encerrou em 1,03%, abaixo do seu limite regulatório, de 1,31%.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA foi de R\$ 1.292 milhões no trimestre (+18% vs. 2T24) e de R\$ 2.714 milhões no acumulado (+12% vs. 6M24). O EBITDA Caixa (ex- VNR) no 2T25 foi de R\$ 1.054 milhões (+12% vs. 2T24) e no 6M25 foi de R\$ 2.130 milhões (+4% vs. 6M24).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 467 milhões no 2T25 (vs. -R\$ 424 milhões no 2T24) e de -R\$ 1.028 milhões no 6M25 (vs. -R\$ 883 milhões no 6M24), em virtude do aumento dos encargos de dívida devido ao maior saldo médio e maior CDI. Esses efeitos foram compensados pelo crédito de R\$ 56 milhões referente à atualização monetária sobre os indébitos.

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de R\$ 152 milhões (vs. -R\$ 99 milhões no 2T24) e no acumulado foi de R\$ 25 milhões, (vs. -R\$ 213 milhões no 6M24). No 2T25 houve o impacto positivo do indébito tributário gerando crédito no valor de R\$ 274 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indébitos em função da retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

O Lucro Líquido foi de R\$ 721 milhões no 2T25 (+109% vs. 2T24) e de R\$ 1.209 milhões no 6M25 (+37% vs. 6M24).

2.2.2. NEOENERGIA PERNAMBUCO

DRE (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1.924	1.867	57	3%	3.790	3.943	(153)	(4%)
Custos Com Energia	(1.383)	(1.343)	(40)	3%	(2.639)	(2.822)	183	(6%)
Margem Bruta s/ VNR	541	524	17	3%	1.151	1.121	30	3%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	82	47	35	74%	197	121	76	63%
Margem Bruta	623	571	52	9%	1.348	1.242	106	9%
Despesa Operacional	(189)	(213)	24	(11%)	(381)	(403)	22	(5%)
PECLD	(66)	(57)	(9)	16%	(116)	(110)	(6)	5%
EBITDA	368	301	67	22%	851	729	122	17%
Depreciação	(112)	(104)	(8)	8%	(223)	(207)	(16)	8%
Resultado Financeiro	(261)	(248)	(13)	5%	(531)	(499)	(32)	6%
IRCS	410	17	393	2312%	386	(6)	392	N/A
LUCRO LÍQUIDO	405	(34)	439	N/A	483	17	466	2.741%

A Neoenergia Pernambuco apresentou margem bruta sem VNR de R\$ 541 milhões no 2T25, (+3% vs. 2T24), impactado pelo aumento da base de clientes (+2,0%) e pelo impacto positivo da variação da parcela B de +16,2% na revisão tarifária de abril/25. No 6M25, a margem bruta sem VNR foi de R\$ 1.151 milhões (+3% vs. 6M24), também em virtude dos efeitos descritos acima, parcialmente compensado pelo impacto negativo da variação da parcela B de -4,4% do reajuste de abril/24.

A margem bruta foi de R\$ 623 milhões no 2T25 (+9% vs. 2T24), e de R\$ 1.348 milhões no 6M25 (+9% vs. 6M24), em razão de *one-off* de BRR no valor de R\$ 30 milhões no 2T25, além do maior IPCA no 6M25.

As despesas operacionais no 2T25 foram de R\$ 189 milhões (-11% vs. 2T24), e de R\$ 381 milhões no 6M25 (-5% vs. 6M24), absorvendo a inflação.

No 2T25, a PECLD totalizou R\$ 66 milhões (+16% vs. 2T24) e de R\$ 116 milhões no 6M25 (+5% vs. 6M24).

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 2T25 foi de R\$ 368 milhões (+22% vs. 2T24) e de R\$ 851 milhões no 6M25 (+17% vs. 6M24). Já o EBITDA Caixa (ex-VNR) no 2T25 foi de R\$ 286 milhões (+13% vs. 2T24) e de R\$ 654 milhões no 6M25 (+8% vs. 6M24).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 261 milhões no 2T25 (vs. -R\$ 248 milhões no 2T24) e de -R\$ 531 milhões no 6M25 (vs. -R\$ 499 milhões no 6M24), em virtude do aumento dos encargos de dívida. Esses efeitos foram compensados pelo crédito de R\$ 8 milhões referente à atualização monetária sobre os indébitos.

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de R\$ 410 milhões (vs. R\$ 17 milhões no 2T24) e no acumulado foi de R\$ 386 milhões, (vs. -R\$ 6 milhões no 6M24). No 2T25 houve o impacto positivo do indébito tributário gerando crédito no valor de R\$ 394 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indébitos em função da retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

O Lucro Líquido foi de R\$ 405 milhões no 2T25 (vs. -R\$ 34 milhões no 2T24) e de R\$ 483 milhões no 6M25 (vs. R\$ 17 milhões no 6M24).

2.2.3. NEOENERGIA COSERN

DRE (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	948	848	100	12%	1.817	1.717	100	6%
Custos Com Energia	(610)	(546)	(64)	12%	(1.160)	(1.076)	(84)	8%
Margem Bruta s/ VNR	338	302	36	12%	657	641	16	2%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	56	32	24	75%	124	77	47	61%
Margem Bruta	394	334	60	18%	781	718	63	9%
Despesa Operacional	(68)	(67)	(1)	1%	(135)	(122)	(13)	11%
PECLD	(6)	(3)	(3)	100%	(11)	(9)	(2)	22%
EBITDA	320	264	56	21%	635	587	48	8%
Depreciação	(48)	(45)	(3)	7%	(95)	(86)	(9)	10%
Resultado Financeiro	(65)	(60)	(5)	8%	(165)	(135)	(30)	22%
IR CS	24	(29)	53	N/A	(8)	(64)	56	(88%)
LUCRO LÍQUIDO	231	130	101	78%	367	302	65	22%

A Neoenergia Cosern apresentou margem bruta sem VNR de R\$ 338 milhões no 2T25 (+12% vs. 2T24), explicado pelo crescimento da base de clientes (+1,7%), maiores volumes e pelo impacto positivo da Parcela B de +6,6% no reajuste de abril/25. No 6M25, a margem bruta sem VNR foi de R\$ 657 milhões (+2% vs. 6M24), também em virtude dos efeitos descritos acima, parcialmente compensado pelo impacto negativo da variação da parcela B de -5,6% no reajuste de abril/24.

A margem bruta foi de R\$ 394 milhões no 2T25 (+18% vs. 2T24), e de R\$ 781 milhões no 6M25 (+9% vs. 6M24), em razão de *one-off* de BRR no valor de R\$ 26 milhões no 2T25, além do maior IPCA no 6M25.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 68 milhões no 2T25, em linha com 2T24, e de R\$ 135 milhões no 6M25 (+11% vs. 6M24), em razão de maiores gastos pontuais com ações de recuperação de receita no 1T25.

A PECLD totalizou R\$ 6 milhões no 2T25 (vs. R\$ 3 milhões no 2T24), e de R\$ 11 milhões no 6M25 (vs. R\$ 9 milhões no 6M24).

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA no 2T25 foi de R\$ 320 milhões, (+21% vs. 2T24) e de R\$ 635 milhões no 6M25 (+8% vs. 6M24). Já o EBITDA Caixa (ex-VNR) no 2T25 foi de R\$ 264 milhões (+14% vs. 2T24) e de R\$ 511 milhões no 6M25, em linha com 6M24.

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 65 milhões no 2T25 (vs. -R\$ 60 milhões no 2T24) e de -R\$ 165 milhões no 6M25 (vs. -R\$ 135 milhões no 6M24), em virtude do aumento dos encargos de dívida em razão do aumento do CDI. Esses efeitos foram compensados pelo crédito de R\$ 18 milhões referente à atualização monetária sobre os indébitos.

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de R\$ 24 milhões (vs. -R\$ 29 milhões no 2T24) e no acumulado foi de -R\$ 8 milhões, (vs. -R\$ 64 milhões no 6M24). No 2T25 houve o impacto positivo do indébito tributário gerando crédito no valor de R\$ 60 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indébitos em função da retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

O Lucro Líquido foi de R\$ 231 milhões no 2T25 (+78% vs. 2T24) e de R\$ 367 milhões no 6M25 (+22% vs. 6M24).

2.2.4. NEOENERGIA ELEKTRO

DRE (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	2.227	2.085	142	7%	4.417	4.240	177	4%
Custos Com Energia	(1.480)	(1.391)	(89)	6%	(2.825)	(2.787)	(38)	1%
Margem Bruta s/ VNR	747	694	53	8%	1.592	1.453	139	10%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	75	56	19	34%	193	131	62	47%
Margem Bruta	822	750	72	10%	1.785	1.584	201	13%
Despesa Operacional	(166)	(152)	(14)	9%	(331)	(307)	(24)	8%
PECLD	(28)	(26)	(2)	8%	(53)	(58)	5	(9%)
EBITDA	628	572	56	10%	1.401	1.219	182	15%
Depreciação	(106)	(97)	(9)	9%	(211)	(189)	(22)	12%
Resultado Financeiro	(226)	(159)	(67)	42%	(469)	(321)	(148)	46%
IR CS	(45)	(98)	53	(54%)	(181)	(218)	37	(17%)
LUCRO LÍQUIDO	251	218	33	15%	540	491	49	10%

A Neoenergia Elektro apresentou margem bruta sem VNR de R\$ 747 milhões no 2T25 (+8% vs. 2T24) e de R\$ 1.592 milhões no 6M25 (+10% vs. 6M24), impulsionada pelo aumento da base de clientes e pela variação positiva da parcela B de +0,69% do reajuste de agosto/24.

A margem bruta foi de R\$ 822 milhões no 2T25 (+10% vs. 2T24) e de R\$ 1.785 milhões no 6M25 (+13% vs. 6M24), em razão de *one-off* de BRR no valor de R\$ 21 milhões no 2T25, além do maior IPCA no 6M25.

As despesas operacionais contabilizaram R\$ 166 milhões no 2T25 (+9% vs. 2T24) e R\$ 331 milhões no 6M25 (+8% vs. 6M24), devido ao efeito positivo não recorrente no valor de R\$ 13 milhões em 2024, referente ao recebimento de passivo de compartilhamento de infraestrutura.

No trimestre, a PECLD totalizou R\$ 28 milhões (+8% vs. 2T24), devido ao impacto positivo de negociações exitosas com grandes clientes com reversões no 2T24. No acumulado, a PECLD foi de R\$ 53 milhões (-9% vs. 6M24).

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA foi de R\$ 628 milhões no trimestre (+10% vs. 2T24) e de R\$ 1.401 milhões no acumulado (+15% vs. 6M24). O EBITDA Caixa (ex- VNR) no 2T25 foi de R\$ 553 milhões (+7% vs. 2T24) e no 6M25 foi de R\$ 1.208 milhões (+11% vs. 6M24).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 226 milhões no 2T25 (vs. -R\$ 159 milhões no 2T24) e de -R\$ 469 milhões no 6M25 (vs. -R\$ 321 milhões no 6M24), em virtude do aumento dos encargos de dívida devido ao maior saldo médio e maior CDI. Esses efeitos foram compensados pelo crédito de R\$ 16 milhões referente à atualização monetária sobre os indébitos.

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de -R\$ 45 milhões (vs. -R\$ 98 milhões no 2T24) e no acumulado foi de -R\$ 181 milhões, (vs. -R\$ 218 milhões no 6M24). No 2T25 houve o impacto positivo do indébito tributário gerando crédito no valor de R\$ 39 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indébitos em função da retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

O Lucro Líquido foi de R\$ 251 milhões no 2T25 (+15% vs. 2T24) e de R\$ 540 milhões no 6M25 (+10% vs. 6M24).

2.2.5. NEOENERGIA BRASÍLIA

DRE (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	858	820	38	5%	1.640	1.619	21	1%
Custos com Energia	(724)	(696)	(28)	4%	(1.346)	(1.346)	-	-
Margem Bruta s/ VNR	134	124	10	8%	294	273	21	8%
Ativo Financeiro da Concessão (VNR)	3	3	-	-	9	7	2	29%
Margem Bruta	137	127	10	8%	303	280	23	8%
Despesa Operacional	(45)	(46)	1	(2%)	(88)	(91)	3	(3%)
PECLD	(6)	(8)	2	(25%)	(21)	(21)	-	-
EBITDA	86	73	13	18%	194	168	26	15%
Depreciação	(51)	(38)	(13)	34%	(99)	(81)	(18)	22%
Resultado Financeiro	(66)	(56)	(10)	18%	(135)	(117)	(18)	15%
IR CS	18	4	14	350%	19	5	14	280%
LUCRO LÍQUIDO	(13)	(17)	4	(24%)	(21)	(25)	4	(16%)

A Neoenergia Brasília apresentou margem bruta de R\$ 137 milhões no 2T25 e de R\$ 303 milhões no 6M25 (+8% vs. 2T24 e 6M24), impulsionada pela variação positiva da parcela B no reajuste de outubro de 2024 (+5,0%) e pela ausência dos efeitos negativos de sobrecontratação registrados no ano anterior (-R\$ 6 milhões no 2T24 e -R\$ 22 milhões no 6M24).

As despesas operacionais totalizaram R\$ 45 milhões no 2T25 (-2% vs. 2T24), influenciadas por efeitos não recorrentes de reversões pontuais em processos judiciais no 2T25 e impacto positivo de R\$ 8 milhões em vendas de terrenos e veículos registrado no 2T24. No 6M25, as despesas somaram R\$ 88 milhões (-3% vs. 6M24), também beneficiadas por reversão de R\$ 7 milhões relacionada a encargos previdenciários, registrada no 1T25.

A PECLD foi de R\$ 6 milhões no 2T25 (-25% vs. 2T24) e de R\$ 21 milhões no 6M25 (em linha vs. 6M24), refletindo a boa performance das ações de cobrança.

Como resultado das variações citadas acima, o EBITDA atingiu R\$ 86 milhões no 2T25 (+18% vs. 2T24) e R\$ 194 milhões no 6M25 (+15% vs. 6M24).

O Resultado Financeiro foi de -R\$ 66 milhões no 2T25 (vs. -R\$ 56 milhões no 2T24) e de -R\$ 135 milhões no 6M25 (vs. -R\$ 117 milhões no 6M24), pressionado pelo aumento dos encargos da dívida, em função da elevação do CDI. Esses efeitos foram compensados pelo crédito de R\$ 0,7 milhões referente à atualização monetária sobre os indébitos.

A rubrica de IR/CS do trimestre foi de +R\$ 18 milhões (vs. +R\$ 4 milhões no 2T24) e no acumulado foi de +R\$ 19 milhões (vs. +R\$ 5 milhões no 6M24). No 2T25 houve o impacto positivo do indébito tributário gerando crédito no valor de R\$ 3 milhões, dada a exclusão da atualização da Selic dos indébitos em função da retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS.

Por esses efeitos, a Companhia registrou prejuízo de -R\$ 13 milhões no 2T25 (vs. -R\$ 17 milhões no 2T24) e de -R\$ 21 milhões no 6M25 (vs. -R\$ 25 milhões no 6M24).

2.3. Geração e Clientes

O resultado do negócio de Geração e Clientes contempla o desempenho dos parques eólicos, parques solares, usinas hidrelétricas, usina térmica e comercializadora do Grupo Neoenergia.

DRE GERAÇÃO E CLIENTES (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	1.035	1.035	-	-	2.087	2.252	(165)	(7%)
Custos Com Energia	(603)	(504)	(99)	20%	(1.249)	(1.175)	(74)	6%
MARGEM BRUTA	432	531	(99)	(19%)	838	1.077	(239)	(22%)
Despesa Operacional	(129)	(132)	3	(2%)	(270)	(254)	(16)	6%
(+) Equivalência Patrimonial / Operações Corporativas	32	2	30	1500%	29	6	23	383%
EBITDA	335	400	(65)	(16%)	597	828	(231)	(28%)
Depreciação	(130)	(122)	(8)	7%	(234)	(244)	10	(4%)
Resultado Financeiro	(40)	(48)	8	(17%)	(86)	(112)	26	(23%)
IR/CS	(21)	(30)	9	(30%)	(73)	(92)	19	(21%)
LUCRO LÍQUIDO	144	200	(56)	(28%)	204	380	(176)	(46%)

DRE HIDROS (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	184	206	(22)	(11%)	401	419	(18)	(4%)
Custos Com Energia	(42)	(36)	(6)	17%	(89)	(74)	(15)	20%
MARGEM BRUTA	142	170	(28)	(16%)	312	345	(33)	(10%)
Despesa Operacional	(18)	(31)	13	(42%)	(49)	(64)	15	(23%)
(+) Eq. Patrimonial / Op. Corporativas	32	2	30	1500%	29	6	23	383%
EBITDA	156	141	15	11%	292	287	5	2%
Depreciação	(35)	(27)	(8)	30%	(51)	(54)	3	(6%)
Resultado Financeiro	-	(9)	9	(100%)	(11)	(16)	5	(31%)
IR/CS	(1)	(6)	5	(83%)	(24)	(31)	7	(23%)
LUCRO LÍQUIDO	120	99	21	21%	206	186	20	11%

DRE ÉOLICAS (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	345	299	46	15%	672	538	134	25%
Custos Com Energia	(112)	(53)	(59)	111%	(272)	(131)	(141)	108%
MARGEM BRUTA	233	246	(13)	(5%)	400	407	(7)	(2%)
Despesa Operacional	(71)	(60)	(11)	18%	(136)	(110)	(26)	24%
EBITDA	162	186	(24)	(13%)	264	297	(33)	(11%)
Depreciação	(80)	(73)	(7)	10%	(155)	(146)	(9)	6%
Resultado Financeiro	(47)	(42)	(5)	12%	(88)	(98)	10	(10%)
IR/CS	(21)	(18)	(3)	17%	(43)	(35)	(8)	23%
LUCRO LÍQUIDO	14	53	(39)	(74%)	(22)	18	(40)	N/A

DRE SOLAR (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	25	15	10	67%	41	29	12	41%
Custos Com Energia	(18)	(2)	(16)	800%	(28)	(4)	(24)	600%
MARGEM BRUTA	7	13	(6)	(46%)	13	25	(12)	(48%)
Despesa Operacional	(2)	(1)	(1)	100%	(3)	(1)	(2)	200%
EBITDA	5	12	(7)	(58%)	10	24	(14)	(58%)
Depreciação	(5)	(4)	(1)	25%	(8)	(8)	-	-
Resultado Financeiro	1	-	1	-	1	-	1	-
IR/CS	(1)	(1)	-	-	(2)	(2)	-	-
LUCRO LÍQUIDO	0	7	(7)	(100%)	1	14	(13)	(93%)

DRE TERMOPERNAMBUCO (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	52	191	(139)	(73%)	108	605	(497)	(82%)
Custos Com Energia	(36)	(115)	79	(69%)	(75)	(356)	281	(79%)
Margem Bruta	16	76	(60)	(79%)	33	249	(216)	(87%)
Despesa Operacional	(16)	(21)	5	(24%)	(34)	(40)	6	(15%)
EBITDA	-	55	(55)	(100%)	(1)	209	(210)	N/A
Depreciação	(8)	(17)	9	(53%)	(17)	(34)	17	(50%)
Resultado Financeiro	5	3	2	67%	11	1	10	1000%
IR CS	2	(3)	5	N/A	4	(20)	24	N/A
LUCRO LÍQUIDO	(1)	38	(39)	N/A	(2)	156	(158)	N/A

DRE COMERCIALIZAÇÃO (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Receita Líquida	429	318	111	35%	865	655	210	32%
Custos Com Energia	(395)	(294)	(101)	34%	(785)	(606)	(179)	30%
Margem Bruta	34	24	10	42%	80	49	31	63%
Despesa Operacional	(22)	(19)	(3)	16%	(46)	(38)	(8)	21%
PECLD	-	(1)	1	(100%)	-	(1)	1	(100%)
EBITDA	12	4	8	200%	34	10	24	240%
Depreciação	(2)	(1)	(1)	100%	(3)	(2)	(1)	50%
Resultado Financeiro	1	-	1	-	1	1	-	-
IR CS	-	(2)	2	(100%)	(8)	(4)	(4)	100%
LUCRO LÍQUIDO	11	1	10	1000%	24	5	19	380%

O negócio de Geração e Clientes apresentou margem bruta de R\$ 432 milhões no 2T25 (-19% vs. 2T24) e de R\$ 838 milhões no 6M25 (-22% vs. 6M24), impactado pelo menor resultado de Termopernambuco, dado o início do contrato de reserva de capacidade, a partir de outubro de 2024 e término dos seus contratos bilaterais de venda de energia, vigentes até maio de 2024. A margem também foi pressionada pelo maior custo com compra de energia no mercado livre, em

virtude do impacto negativo marginal de exposição a submercados, além do maior impacto do *curtailment* no período. Vale destacar que no 6M25 foram reconhecidos R\$ 5 milhões em ressarcimentos no âmbito do *curtailment*, referentes a eventos de 2024 e 2025.

As despesas operacionais totalizaram R\$ 129 milhões no 2T25 (-2% vs. 2T24), refletindo o reconhecimento de R\$ 8 milhões referente à indenização de seguro, registrado na Usina de Itapebi e menor despacho em Termopernambuco. No 6M25, as despesas somaram R\$ 269 milhões (+6% vs. 6M24), impactadas pelo aumento nas despesas de O&M em ativos eólicos, em função do término da garantia do Complexo Eólico de Chafariz.

Na rubrica de Equivalência Patrimonial/Operações Corporativas, foram registrados +R\$ 32 milhões no 2T25, composto por +R\$ 28 milhões de ajuste a valor justo referente à venda da participação em Baixo Iguaçu e +R\$ 4 milhões pelo resultado da usina de Corumbá. No 6M25, essa rubrica somou +R\$ 29 milhões, sendo +R\$ 23 milhões da operação de Baixo Iguaçu e +R\$ 7 milhões de equivalência de Corumbá.

Por esses efeitos, o EBITDA totalizou R\$ 335 milhões no 2T25 (-16% vs. 2T24) e R\$ 597 milhões no 6M25 (-28% vs. 6M24).

O resultado financeiro foi de -R\$ 40 milhões no 2T25 (+R\$ 8 milhões vs. 2T24) e de -R\$ 86 milhões no 6M25 (+R\$ 26 milhões vs. 6M24), influenciado positivamente pela amortização integral da dívida de Termopernambuco em abril de 2024 e pela reversão de R\$ 8 milhões em encargos financeiros relacionados à atualização monetária de provisão fiscal no negócio de Hidros, registrada no trimestre.

O lucro líquido foi de R\$ 144 milhões no 2T25 (-28% vs. 2T24) e de R\$ 204 milhões no 6M25 (-46% vs. 6M24).

3. EBITDA

Atendendo a Resolução CVM nº 156/22 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma resolução:

EBITDA (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Lucro líquido do período (A)	1.631	815	816	100%	2.632	1.942	690	36%
Lucro Atribuído aos minoritários (B)	(9)	(14)	5	(36%)	(14)	(33)	19	(58%)
Despesas financeiras (C)	(1.601)	(1.256)	(345)	27%	(3.227)	(2.563)	(664)	26%
Receitas financeiras (D)	293	297	(4)	(1%)	605	592	13	2%
Outros resultados financeiros, líquidos (E)	(67)	(228)	161	(71%)	(314)	(509)	195	(38%)
Imposto de renda e contribuição social (F)	567	(258)	825	N/A	138	(642)	780	N/A
Depreciação e Amortização (G)	(763)	(696)	(67)	10%	(1.484)	(1.380)	(104)	8%
EBITDA = (A-(B+C+D+E+F+G))	3.211	2.970	241	8%	6.928	6.477	451	7%
Ativo Financeiro da Concessão - VNR (H)	454	293	161	55%	1.106	711	395	56%
IFRS 15 (I)	159	243	(84)	(35%)	488	505	(17)	(3%)
Operações Corporativas (J)	4	5	(1)	(20%)	(42)	13	(55)	N/A
EBITDA Ajustado = (EBITDA -(H+I+J))	2.595	2.429	166	7%	5.376	5.248	128	2%

4. RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (R\$ MM)	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	200	214	(14)	(7%)	417	423	(6)	(1%)
Encargos, variações monetárias e cambiais e Instrumentos financeiros derivativos de dívida	(1.564)	(1.271)	(293)	23%	(3.197)	(2.664)	(533)	20%
Outros resultados financeiros não relacionados a dívida	(11)	(130)	119	(92%)	(156)	(239)	83	(35%)
Juros, comissões e acréscimo moratório	90	82	8	10%	182	169	13	8%
Variações monetárias e cambiais - outros	105	(9)	114	N/A	93	(12)	105	N/A
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(21)	(50)	29	(58%)	(49)	(88)	39	(44%)
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	(49)	(38)	(11)	29%	(121)	(83)	(38)	46%
Obrigações pós emprego	(27)	(23)	(4)	17%	(52)	(47)	(5)	11%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(109)	(92)	(17)	18%	(209)	(178)	(31)	17%
Total	(1.375)	(1.187)	(188)	16%	(2.936)	(2.480)	(456)	18%

O Resultado Financeiro Consolidado foi de -R\$ 1.375 milhões no 2T25 (vs. R\$ 1.187 milhões no 2T24) e no 6M25 foi de R\$ 2.936 milhões (vs. R\$ 2.480 milhões no 6M24), explicado, principalmente, pela maior despesa com encargos de dívida em razão do aumento do saldo médio da dívida em relação ao 2T24, devido às captações direcionadas para Capex, e pelo aumento de 0,80 p.p. no CDI acumulado no período (48% da dívida da Companhia está atrelado a esse índice).

Adicionalmente, vale destacar que no 2T25, a rubrica de variações monetárias e cambiais foi positivamente impactada pelo crédito de R\$ 99 milhões referentes à atualização monetária sobre os indébitos.

5. INVESTIMENTOS

O Capex da Neoenergia encerrou o 6M25 em R\$ 5,0 bilhões, conforme tabela a seguir:

CAPEX Neoenergia (R\$ milhões)	2T25	2T24	Δ %	6M25	6M24	Δ %
Redes	2.736	2.260	21%	4.932	4.105	20%
Distribuidoras	1.682	1.243	35%	3.009	2.360	28%
Transmissoras	1.054	1.017	4%	1.923	1.745	10%
Geração e Clientes	55	37	47%	92	54	70%
Hidrelétricas	3	11	(69%)	12	14	(17%)
Eólicas	31	18	70%	54	27	98%
Solar	-	5	(100%)	-	5	(100%)
Termopernambuco	17	1	N/A	19	3	596%
Clientes	3	2	36%	7	5	48%
Outros	2	3	(38%)	9	(0)	N/A
TOTAL	2.792	2.300	21%	5.032	4.159	21%

Nota: Não consideram as atualizações financeiras e provisões capitalizadas

5.1. Redes

5.1.1. Distribuição

No 6M25, o Capex das distribuidoras foi de R\$ 3,0 bilhões, dos quais R\$ 2,0 bilhões foram destinados à expansão de redes. A seguir, a abertura do Capex por distribuidora:

	Neoenergia Coelba			Neoenergia Pernambuco			Neoenergia Cosern			Neoenergia Elektro			Neoenergia Brasília			CONSOLIDADO		
	6M25	6M24	Δ %	6M25	6M24	Δ %	6M25	6M24	Δ %	6M25	6M24	Δ %	6M25	6M24	Δ %	6M25	6M24	Δ %
Expansão de Rede	1.221	916	33%	268	229	17%	144	109	33%	342	296	15%	47	30	54%	2.022	1.581	28%
Programa Luz para Todos	181	201	(10%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	181	201	(10%)
Novas Ligações	591	458	29%	216	161	34%	95	67	41%	242	194	25%	23	14	66%	1.167	894	30%
Novas SE's e RD's	448	257	74%	53	68	(23%)	50	42	20%	100	102	(2%)	23	16	43%	674	485	39%
Renovação de Ativos	187	185	1%	83	104	(20%)	43	40	8%	74	86	(14%)	40	28	47%	427	442	(3%)
Melhoria da Rede	101	52	97%	29	26	10%	25	17	50%	47	44	8%	21	9	146%	224	147	52%
Perdas e Inadimplância	42	37	13%	52	40	31%	4	7	(42%)	4	7	(43%)	11	9	24%	113	100	13%
Outros	153	74	107%	53	18	188%	38	11	237%	77	32	142%	23	41	(44%)	343	176	95%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	101	1	N/A	2	30	(92%)	13	12	9%	8	(9)	N/A	33	14	135%	158	48	228%
(=) Investimento Bruto	1.805	1.265	43%	487	447	9%	268	196	36%	552	455	21%	175	130	35%	3.287	2.493	32%
SUBVENÇÕES	(54)	(44)	24%	(6)	(9)	(28%)	(17)	(1)	N/A	(35)	(19)	86%	(8)	(13)	(39%)	(120)	(85)	41%
(=) Investimento Líquido	1.751	1.221	43%	481	438	10%	251	195	29%	517	437	18%	167	117	43%	3.167	2.408	32%
Movimentação Material (Estoque x Obra)	(101)	(1)	N/A	(2)	(30)	(92%)	(13)	(12)	9%	(8)	9	N/A	134	(14)	N/A	9	(48)	N/A
(+) CAPEX	1.650	1.220	35%	479	409	17%	238	183	30%	509	446	14%	134	103	30%	3.009	2.360	28%
Base de Anuidade Regulatória	153	74	107%	53	18	188%	38	11	237%	77	32	142%	23	41	(44%)	343	176	95%
Base de Remuneração Regulatória	1.551	1.190	30%	432	399	8%	217	173	25%	467	433	8%	119	75	59%	2.786	2.270	23%

5.1.2. Transmissão

No 6M25, o Capex das transmissoras foi de R\$ 1,9 bilhão, integralmente dedicado à construção final das linhas e subestações dos lotes.

5.2. Geração e Clientes

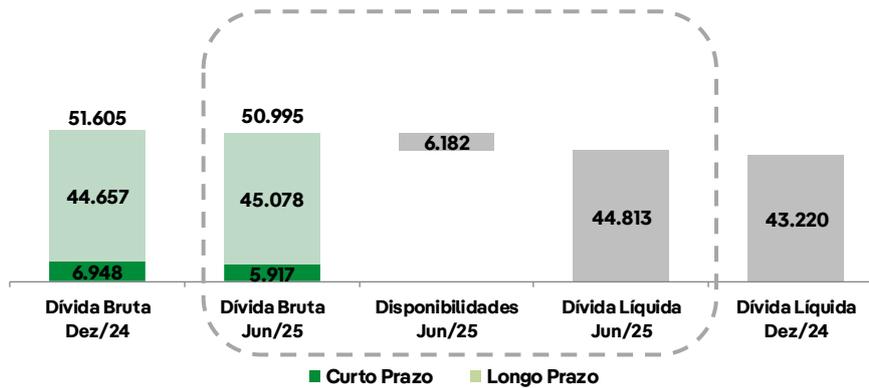
Os investimentos realizados em Geração e Clientes somaram R\$ 92 milhões no 6M25, destinados, principalmente, para manutenção dos parques eólicos e das hidrelétricas.

6. ENDIVIDAMENTO

6.1. Posição de Dívida e Alavancagem Financeira

Em junho de 2025, a dívida líquida do consolidado da Neoenergia, incluindo caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 44.813 milhões (dívida bruta de R\$ 50.995 milhões), apresentando um crescimento de 4% (R\$ 1.593 milhões) em relação a dezembro de 2024, explicado principalmente pela execução de CAPEX dos projetos de redes. Em relação a segregação do saldo devedor, a Neoenergia possui 88% da dívida contabilizada no longo prazo e 12% no curto prazo.

R\$ milhões



O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 3,45x em dezembro de 2024 para 3,46x em junho de 2025.



6.2. Cronograma de amortização das dívidas

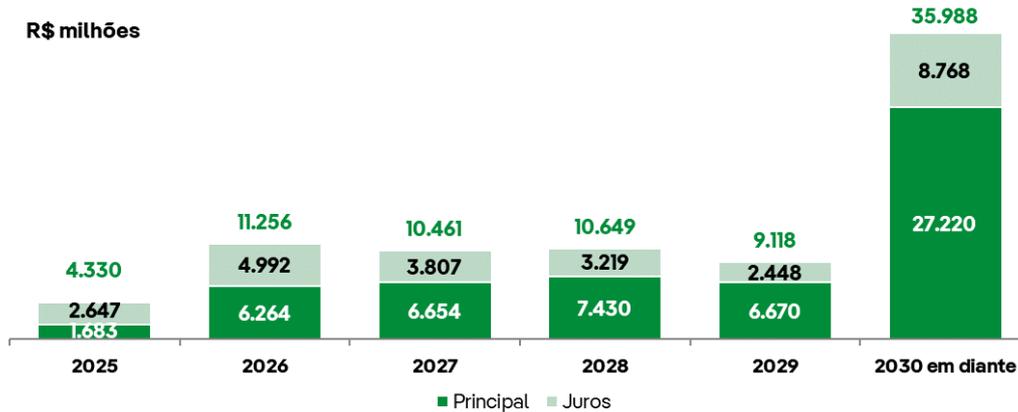
A Companhia busca alinhar a estrutura de sua dívida em consonância com o ciclo financeiro de seus negócios, observando as peculiaridades de cada empresa e as características de suas concessões e autorizações. Visando eficiência por meio da redução do custo da dívida e do alongamento de seu perfil de amortização, a Companhia executa uma gestão ativa de seus passivos financeiros de modo a evitar concentração dos vencimentos de dívida.

Os montantes vincendos nos próximos anos não apresentam concentração em nenhum período específico, estando consistentes com volumes vencidos nos últimos exercícios.

Em 2025, as maiores amortizações são referentes a Neoenergia Coelba no valor estimado de R\$ 694 milhões, da Neoenergia Pernambuco, de R\$ 408 milhões, e da Neoenergia Elektro, de R\$ 227 milhões. A soma destes vencimentos equivale a 76% do volume consolidado a amortizar neste período.

Em 2026, as maiores concentrações de pagamento de dívida são referentes a Neoenergia Coelba, no valor estimado de R\$ 2.040 milhões, da Neoenergia Pernambuco, de R\$ 1.006 milhões, da Neoenergia Elektro, de R\$ 870 milhões, e da Neoenergia Brasília, de R\$ 650 milhões. A soma dos vencimentos dessas distribuidoras equivale a 71% do volume consolidado a amortizar neste período.

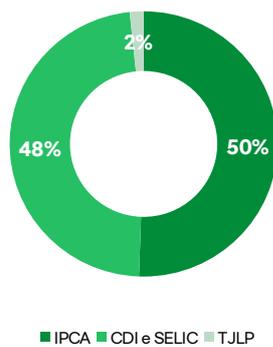
O prazo médio do endividamento da Neoenergia em junho de 2025 foi de 5,77 anos (vs. 6,30 anos em dezembro de 2024). O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento vigente ao final do 2T25.



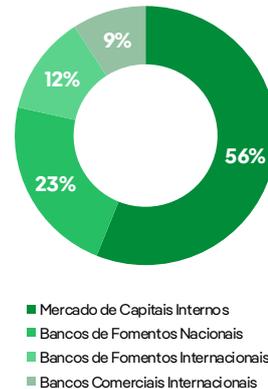
6.3. Perfil Dívida

Os gráficos abaixo apresentam o saldo de dívidas segregado por fonte de captação e por indexador. O custo médio da dívida consolidado em junho de 2025 foi de 11,6% (vs. 10,8% em dezembro de 2024).

DÍVIDA LÍQUIDA POR INDEXADOR (pós swap)



DÍVIDA POR FUNDING



No 2T25 captamos um total de R\$ 2.694 milhões. Destacamos as seguintes linhas de desembolso de dívida:

- i. Liberação da 20ª Emissão de Debêntures da Neoenergia Coelba, no valor de R\$ 700 milhões e prazo de 7 anos;
- ii. Desembolso da 16ª Emissão de Debêntures da Neoenergia Pernambuco, no valor de R\$ 700 milhões e prazo de 7 anos;
- iii. Liberação da 15ª Emissão de Debêntures da Neoenergia Elektro, no valor de R\$ 700 milhões e prazo de 7 anos;
- iv. Desembolso de financiamento do BNDES para Neoenergia Coelba no montante de R\$ 394 milhões e prazo de 3 anos;
- v. Desembolso de linha 4131 junto ao BOFA para Neoenergia Elektro no montante de R\$ 200 milhões e prazo de 3 anos.

7. RATING

Em 25 de março de 2025, a Standard & Poor's – S&P reafirmou o rating da Neoenergia e suas distribuidoras em “BB” na Escala Global e ‘brAAA` na Escala Nacional Brasil, limitadas ao rating soberano.

8. MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de junho de 2025, o valor de mercado da Companhia era de R\$31,02 bilhões com as ações (NEOE3) cotadas a R\$25,56. No acumulado de 2025, as ações apresentaram valorização de 38,5%, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:



Abaixo, quadro com valores de cotação da ação e valor de mercado:

Mercado de capitais	IPO	2T25
Quantidade de ações (mil)	1.213.797.248	1.213.797.248
Valor da ação	15,65	25,56
Valor de mercado ¹ (R\$ milhões)	18.996	31.025

¹Valor de mercado = quantidade de ação x valor da ação

9. ESG

A Neoenergia adota uma estratégia de Sustentabilidade integrada ao seu modelo de negócios. Para reforçar esse compromisso, a companhia possui 30 metas de Sustentabilidade para os anos de 2025 e 2030, que são acompanhadas e divulgadas trimestralmente. As metas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e estão alinhadas aos temas mais relevantes apontados pelos grupos de interesse da empresa. Na tabela a seguir, são apresentados os resultados alcançados no 6M25:

Metas ESG	Parâmetros	6M25 Real	2025 Meta	2030 Meta	
E	Emissões	Emissões de gCO2/kWh na geração (escopo 1)	2,4	36	20
	Digitalização de redes	% redes de Alta Tensão e Média Tensão digitalizadas	81,2%	83%	90%
	Eletrificação da frota	% de veículos leves próprios eletrificados na frota Neoenergia	15,4%	13%	50%
	Frota de veículos leves sustentável	% sobre a frota total de veículos leves (flex, híbrido ou elétrico)	99,6%	99%	100%
	Capacidade instalada de água de reuso	Milhões de litros	8,3	7,5	10
	Avaliação de Biodiversidade	% ativos com avaliação de biodiversidade e plano de impacto positivo	0%	20%	100%
S	Mulheres em posições relevantes	% de mulheres nas posições de Diretoria e Superintendência	32,5%	31%	35%
	Mulheres em postos de liderança	% de mulheres em postos de liderança nas posições de Diretoria, Superintendência e Gerência	32,3%	33%	40%
	Mulheres formadas eletricistas	% de mulheres formadas nas escolas de eletricistas	33,6%	30%	35%
	Mulheres em postos de eletricista	% de mulheres em postos de eletricistas	10,3%	9%	12%
	Diversidade racial	% de pretos e pardos nas posições de Diretoria, Superintendência, Gerência e Supervisão	29,8%	35%	40%
	Voluntariado corporativo	Nº de voluntários (colaboradores e acompanhantes)	1.199	3.700	4.700
	Segurança (ISO 45001)	% colaboradores próprios lotados em sites certificados pela ISO 45001	56,2%	50%	60%
	Segurança	Número de acidentes de trabalho com e sem afastamento (equipe própria)	0,48	<0,43	<0,39
	Formação	Média de horas para formação de colaboradores e de profissionais das comunidades onde atuamos	80,1	67	70
	Cientes digitais	% de transações digitais / (Transações humanas + Transações digitais)	94,6%	95,1%	95,1%
G	Inclusão e diversidade para atendimento ao cliente	Número de soluções implementadas	21	22	NA
	Beneficiários do Instituto Neoenergia	Beneficiários anuais dos programas (mil)	312	280	412
	Qualidade de fornecimento	Duração Equivalente das Interrupções por unidade consumidora	8,72	9,29	8,44
	Compras de fornecedores locais	% do volume faturado de compras com fornecedores locais	99,5%	>90%	>90%
	Compras de fornecedores sustentáveis	% de fornecedores relevantes classificados como sustentáveis	88%	>80%	>85%
	Procedimento de Due Diligence de Direitos Humanos	Revisão contínua	✓	✓	✓
	Processo formal de engajamento das Partes Interessadas	Ampliar o engajamento das partes interessadas por meio de mecanismos e canais diversos	✓	✓	✓
	Avaliações de cibersegurança	Número de avaliações anuais ou verificações externas	205	316	316
	Treinamentos em cibersegurança	Número de horas anuais de treinamento em cibersegurança e proteção das informações	7.548	11.500	13.100
	Remuneração variável ESG	% da remuneração variável para incentivo de longo prazo atrelada a ESG	30%	30%	33%
F	Práticas de Governança Corporativa	Manter as melhores práticas de governança	✓	✓	✓
	Certificação externa independente ou validação do sistema de Compliance	Obter/manter (anualmente)	✓	✓	✓
F	Framework de financiamento verde	Revisão anual e atualização (se aplicável)	✓	✓	✓
	Financiamento ESG	% novos contratos financeiros no triênio de 2023/2025 e 2026/2030 com classificação ESG/verde (com taxonomia europeia)	84%	>60%	>75%

As práticas sustentáveis da Neoenergia a destacam em importantes índices e ratings de sustentabilidade e governança. A companhia integra a carteira do FTSE4 Good Index Series e dos Índices de Sustentabilidade Empresarial ISE e IDiversa, da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão. Além disso, está presente no The Sustainability Yearbook da S&P. A empresa também se destaca no CDP, e passou a integrar a A List, com score A em Mudanças Climáticas e B em Segurança Hídrica. Recentemente, a Neoenergia foi reconhecida como uma das líderes mundiais em sustentabilidade, ocupando a 42ª posição no ranking Carbon Clean 200, sendo a 3ª colocada do Brasil e do setor a nível global. A Neoenergia Coelba, subsidiária da Neoenergia, ficou na 140ª posição no ranking, sendo a 6ª entre as empresas brasileiras e a 11ª no setor.

Destaques do trimestre:

Em 2025, a Neoenergia alcançou a segunda colocação no ranking geral da 20ª carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3) 2024/2025, destacando-se como a empresa mais bem posicionada do setor elétrico. Esse avanço de 11 posições em relação ao ciclo anterior reflete o nosso compromisso com a transparência nos negócios e a criação de valor sustentável a todas as nossas partes interessadas.

Com importantes avanços em energia renovável, a Neoenergia deu início às obras de uma das primeiras usinas de hidrogênio verde do país, localizada em Taguatinga (DF). A planta, com inauguração prevista para outubro, terá investimento superior a R\$ 30 milhões e servirá como ponto de abastecimento de veículos leves e pesados. Alimentada por energia solar, a usina integrará o Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&DI) da Aneel, contribuindo para a mobilidade com emissão zero de carbono.

No âmbito da economia circular, a companhia reciclou recentemente 898 módulos fotovoltaicos nas usinas UFV Luzia II e III, na Paraíba, em parceria com a empresa especializada SunR. A ação destinou corretamente mais de 34 toneladas de resíduos, evitando o descarte de 98 m³ de materiais em aterros e a emissão de 26 toneladas de CO₂.

Em parceria com o Governo Federal, a empresa iniciou a construção da usina solar fotovoltaica no Palácio da Alvorada, que permitirá abastecer 100% do local com energia renovável. Com investimento superior a R\$ 3,5 milhões, viabilizado pelo Programa de Eficiência Energética da Aneel, a usina terá capacidade de 1.095 kWp e gerará cerca de 1.500 MWh por ano — o suficiente para suprir todo o consumo do palácio. A iniciativa deve gerar uma economia anual de mais de R\$ 1 milhão aos cofres públicos, com a promoção de energia limpa e acessível.

No âmbito da inclusão social, foi firmado um acordo com o Governo Federal, em parceria com o programa “Acredita no Primeiro Passo”, do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. A ação oferece oportunidades de qualificação e empregabilidade a pessoas inscritas no CadÚnico, com foco especial na formação feminina através da Escola de Eletricistas, considerada referência global em diversidade pelo Fórum Econômico Mundial. Desde a sua criação, a escola já formou mais de mil mulheres, das quais 70% foram contratadas.

O Instituto Neoenergia lançou a chamada pública Conectar Cultural, que destinará R\$ 500 mil a projetos que preservem a memória imaterial afro-brasileira no Recôncavo da Bahia. Além disso, pela primeira vez, lançou o edital Ilumina Social, que investirá até R\$ 8,5 milhões em projetos voltados à saúde e bem-estar de crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e pacientes em tratamento oncológico, em seis estados e no Distrito Federal.

No esporte, a companhia ampliou seu apoio ao Comitê Olímpico do Brasil (COB) e passou a fornecer energia 100% renovável ao Centro de Treinamento Time Brasil. A medida resultará em uma economia de R\$ 1,4 milhão e na redução de 100 toneladas de CO₂ em 2025. Já no segmento feminino, a campanha “Mais pelo Esporte Feminino” — estrelada por atletas como Bia Souza, Ana Marcela, Antônia Silva e Rayane Soares — reforça o compromisso da Neoenergia com a igualdade de oportunidades e a valorização da presença feminina dentro e fora das arenas esportivas.

A Neoenergia foi reconhecida pelo do Pacto Global Rede Brasil, como referência em boas práticas corporativas com o programa Potencialize, voltado à promoção da equidade racial no setor energético. A iniciativa, tem como objetivo impulsionar a diversidade na companhia, ampliando oportunidades e promovendo uma estrutura corporativa mais representativa. Lançado inicialmente na Neoenergia Coelba, o programa já foi expandido para outras distribuidoras e áreas corporativas após resultados positivos. O reconhecimento ocorreu durante o Fórum Ambição 2030, que reuniu lideranças para discutir ações concretas em prol da sustentabilidade e da justiça social, destacando o Potencialize como boa prática dentro do Movimento “Raça é Prioridade”.

10. OUTROS TEMAS

10.1. Clientes Baixa Renda

N° de Consumidores Residenciais (milhares)	2T25						2T24					
	Consolidado	Neoenergia Coelba	Neoenergia Pernambuco	Neoenergia Cosern	Neoenergia Elétrico	Neoenergia Brasília	Consolidado	Neoenergia Coelba	Neoenergia Pernambuco	Neoenergia Cosern	Neoenergia Elétrico	Neoenergia Brasília
Convencional	10.989	4.130	2.527	1.023	2.363	946	10.862	4.161	2.478	1.001	2.275	947
Baixa Renda	4.021	2.002	1.246	408	251	115	3.822	1.821	1.207	402	293	99
Total	15.010	6.131	3.773	1.431	2.614	1.060	14.683	5.982	3.684	1.403	2.568	1.046

10.2. Reajuste Neoenergia Coelba e Cosern

Em 15 de abril de 2025, a Aneel aprovou os reajustes tarifários da Neoenergia Coelba com efeito médio para o consumidor de 2,05% e da Neoenergia Cosern com efeito médio para o consumidor de -0,32%, aplicados a partir de 22 de abril de 2025.

Neoenergia Coelba

A variação da Parcela A foi de 3,2%, totalizando R\$ 8.711,5 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 15,2% nos encargos setoriais. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 266,00/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 8,1% (R\$ 6.269,8 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de +8,58%, deduzida do Fator X, de 0,51%.

Neoenergia Cosern

A variação da Parcela A foi de 3,7%, totalizando R\$ 2.227,5 milhões, impactada principalmente pelos aumentos de 19,7% dos encargos setoriais. O preço médio de repasse dos contratos de compra de energia foi definido em R\$ 288,17/MWh. Já a variação da Parcela B foi de 6,6%, (R\$ 1.312,1 milhões), reflexo da inflação acumulada (IGP-M) desde o último reajuste, de +8,58%, deduzida do Fator X, de 1,95%.

10.3. Revisão Neoenergia Pernambuco

Em 29 de abril de 2025, a Aneel aprovou a revisão tarifária da Neoenergia Pernambuco, com efeito médio para o consumidor de 0,61%, aplicado a partir de 29 de abril de 2025.

A Parcela B atingiu R\$ 2.818 milhões, com variação no período de 16,2% em relação à verificada nos últimos 12 meses, valor líquido de outras receitas e das receitas de ultrapassagem de demanda e excedente de reativos.

A Parcela A teve valor fixado em R\$ 5.328 milhões, apresentando variação no período de 3,9%, contribuindo com o índice final com 2,66%. Os componentes financeiros participaram no índice final com -7,25%.

Para a Base de Remuneração Líquida, o valor homologado foi de R\$ 8.284 milhões, a valores de abril de 2025, refletido o reconhecimento dos investimentos realizados.

Quanto às Perdas Elétricas Totais Regulatórias reconhecidas na tarifa, a Aneel estabeleceu o percentual equivalente a 16,11% sobre a energia injetada (inclui a da MMGD compensada), um aumento de 0,91 p.p. em relação à cobertura anterior.

10.4. Venda de participação da LT Itabapoana

Em abril de 2025 a Neoenergia anunciou a venda de 50% da linha de transmissão de Itabapoana para o fundo de investimento do Unique Power, integralmente detido pelo GIC, com *equity value* de R\$ 127,5 milhões (data base 30/09/24), sujeito a ajustes até a data do *closing*.

A dívida líquida de Itabapoana no valor de R\$ 577 milhões (data base 30/09/24), já se encontra desconsolidada, uma vez que, em dezembro de 2024, a Itabapoana havia sido classificada como ativo não circulante, mantido para venda.

Essa é a primeira operação realizada após a assinatura do acordo de desenvolvimento firmado entre a Neoenergia e o GIC em 25/04/23, que concedeu ao GIC o direito de primeira oferta em relação à potencial venda futura de 50% de participação nos ativos de transmissão em construção, e reforça a estratégia de rotação de ativos da Neoenergia com foco na otimização de portfólio com geração de valor, seguindo a disciplina de capital.

10.5. Closing da Venda da participação da UHE Baixo Iguaçu

Em 30 de junho de 2025 a Neoenergia anunciou o *closing* da operação de venda da totalidade das ações do capital social da Geração Céu Azul S.A. que, por sua vez, detém uma participação de 70% no Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu, que opera a Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu, situada no Paraná, pelo valor de R\$ 1.050,4 milhões.

Essa operação reforça a estratégia de rotação de ativos da Neoenergia com foco na otimização de portfólio com geração de valor, seguindo a disciplina de capital.

10.6. Parceria para Autoprodução com a Nexus

Em julho de 2025 a Neoenergia anunciou ao mercado operação com a Nexus, por meio da sua subsidiária Neoenergia Renováveis, para implementação de autoprodução de energia por fonte eólica, gerada por parte do Complexo Eólico Chafariz, com capacidade instalada total de 471 MW, dos quais 15 MW serão destinados para Nexus pelo prazo de 10 anos a partir de janeiro de 2026.

A operação inclui:

- (i) Contratos de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças (“CCVA”), para aquisição, pela Nexus, de participação acionária econômica correspondente à 6,87% do capital social de Canoas 3 Energia Renovável S.A. (“Canoas 3”), do Complexo Eólico Chafariz, de titularidade direta da Neoenergia Renováveis; e
- (ii) Contratos de Compra e Venda de Energia Elétrica, com a interveniência e anuência da Companhia e da Neoenergia Renováveis.

10.7. Parceria para Autoprodução com a Ambev

Em julho de 2025 a Neoenergia anunciou ao mercado operação com a Ambev, por meio da sua subsidiária Neoenergia Renováveis, para implementação de autoprodução de energia por fonte eólica, gerada por parte do Complexo Eólico de Oitis, com capacidade instalada total de 566,5 MW, dos quais 55 MWm serão destinados à Ambev até 2033.

A operação inclui:

- (i) Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças (“CCVA”), para aquisição, pela Ambev, de participações acionárias minoritárias em empresas de titularidade direta da Neoenergia Renováveis, que totalizam, respectivamente, 5,73% do capital social de Oitis 3; 5,73% de Oitis 5 e 5,73% de Oitis 7; e
- (ii) Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica, por meio das SPEs, com a interveniência e anuência da Companhia e da Neoenergia Renováveis.

10.8. Contrato de Financiamento com o Banco Europeu de Investimentos (BEI)

Em julho de 2025 a Neoenergia anunciou ao mercado que a Neoenergia Coelba assinou Contrato de Financiamento com o BEI, uma das maiores agências multilaterais do mundo para financiamento de investimentos alinhados a iniciativas climáticas.

O contrato tem valor de até EUR 300 milhões, com prazo de 10 anos, sendo 2 anos de carência para o principal, destinados à realização de investimentos na distribuidora. O financiamento, classificado como 85% verde e voltado à ação climática, é parte da iniciativa Global Gateway, estratégia da União Europeia lançada em 2021 para promover conexões inteligentes, limpas e seguras nos setores digital, energético e de transporte. Esse é o primeiro financiamento sob essa iniciativa para o Setor Elétrico Brasileiro.

Este contrato reforça o amplo acesso da Companhia a linhas de crédito a custos competitivos, reiterando sua estratégia de diversificação de fontes de financiamento para fomentar o desenvolvimento de seu plano de negócios.

II. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Neoenergia apresenta os resultados do 2T25 e 6M25 a partir de análises gerenciais que a Administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de demonstrações financeiras intermediárias (International Financial Reporting Standards – IFRS).

Memória de Cálculo (CONSOLIDADO)	Ano atual		Ano anterior		Correspondência nas Notas Explicativas
	2T25	6M25	2T24	6M24	
(+) Receita líquida	12.856	25.141	11.482	23.106	Demonstrações de resultado
(-) Valor de reposição estimado da concessão	(454)	(1.106)	(293)	(711)	Nota 5
(-) Outras receitas	(300)	(498)	(260)	(473)	Nota 5
(+) Ganho/perda na RAP	62	53	9	(7)	Nota 5.3
(+) Penalidades contratuais e regulatórias	(11)	(61)	0	0	Nota 5.3
(+) Receita de operação e manutenção	39	85	42	83	Nota 5.3
(+) Operações fotovoltaicas	0	0	1	1	Nota 5.3
(+) Outras receitas - Outras receitas	2	5	2	4	Nota 5.3
= RECEITA Operacional Líquida	12.194	23.619	10.983	22.003	
(+) Custos com energia elétrica	(5.429)	(10.286)	(4.832)	(9.612)	Demonstrações de resultado
(+) Combustível para produção de energia	(27)	(57)	(44)	(168)	Nota 8
(+) Custos de construção	(2.777)	(5.024)	(2.287)	(4.162)	Demonstrações de resultado
(+) Operações fotovoltaicas	0	(1)	(2)	(4)	Nota 8
= Custo com Energia	(8.233)	(15.368)	(7.165)	(13.946)	
(+) Valor de reposição estimado da concessão	454	1.106	293	711	Nota 5
= MARGEM BRUTA	4.415	9.357	4.111	8.768	
(+) Custos de operação	(1.395)	(2.774)	(1.396)	(2.805)	Demonstrações de resultado
(+) Despesas com vendas	(97)	(184)	(43)	(118)	Demonstrações de resultado
(+) Outras receitas/despesas gerais e administrativas	(604)	(1.162)	(562)	(1.107)	Demonstrações de resultado
(-) Combustível para produção de energia	27	57	44	168	Nota 8
(-) Operações fotovoltaicas	0	1	2	4	Nota 8
(-) Depreciação	763	1.484	696	1.380	Nota 8
(+) Outras receitas	300	498	260	473	Nota 8
(-) Ganho/perda na RAP	(62)	(53)	(9)	7	Nota 5.3
(-) Penalidades contratuais e regulatórias	11	61	0	0	Nota 5.3
(-) Receita de operação e manutenção	(39)	(85)	(42)	(83)	Nota 5.3
(-) Operações fotovoltaicas	0	0	(1)	(1)	Nota 5.3
(-) Outras receitas - Outras receitas	(2)	(5)	(2)	(4)	Nota 5.3
= Despesa Operacional (PMSO)	(1.098)	(2.162)	(1.053)	(2.086)	
(+) PECLD	(152)	(298)	(139)	(297)	Demonstrações de resultado
(+) Equivalência Patrimonial / (-) Ajuste valor justo - investimento	46	31	51	92	Demonstrações de resultado
EBITDA	3.211	6.928	2.970	6.477	
(+) Depreciação e Amortização	(763)	(1.484)	(696)	(1.380)	Demonstrações de resultado e Nota 8
(+) Resultado Financeiro	(1.375)	(2.936)	(1.187)	(2.480)	Demonstrações de resultado
(+) IR/CS	567	138	(258)	(642)	Demonstrações de resultado
(+) Minoritário	(9)	(14)	(14)	(33)	Demonstrações de resultado
LUCRO LÍQUIDO	1.631	2.632	815	1.942	Demonstrações de resultado

ANEXO I – DREs Gerenciais por Negócio

(data base 30/06/2025):

DRE (R\$ MM)	REDES								GERAÇÃO E CLIENTES								OUTROS							
	2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação		2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação		2T25	2T24	Variação		6M25	6M24	Variação	
			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%			R\$	%
MARGEM BRUTA	3.995	3.584	411	11%	8.544	7.700	844	11%	432	531	(99)	(19%)	838	1.077	(239)	(22%)	(12)	(4)	(8)	200%	(25)	(9)	(16)	178%
(-) Despesas Operacionais	(896)	(853)	(43)	5%	(1.759)	(1.697)	(62)	4%	(129)	(132)	3	(2%)	(270)	(254)	(16)	6%	(73)	(68)	(5)	7%	(133)	(135)	2	(1%)
(-) PECLD	(152)	(138)	(14)	10%	(298)	(296)	(2)	1%	-	(1)	1	(100%)	-	(1)	1	(100%)	-	-	-	-	-	-	-	-
(+) Equivalência Patrimonial / Operações Corporativas	15	49	(34)	(69%)	3	86	(83)	(97%)	32	2	30	1500%	29	6	23	383%	(1)	-	(1)	-	(1)	-	(1)	-
EBITDA	2.962	2.642	320	12%	6.490	5.793	697	12%	335	400	(65)	(16%)	597	828	(231)	(28%)	(86)	(72)	(14)	19%	(159)	(144)	(15)	10%
Depreciação	(575)	(512)	(63)	12%	(1.133)	(1.014)	(119)	12%	(130)	(122)	(8)	7%	(234)	(244)	10	(4%)	(58)	(62)	4	(6%)	(117)	(122)	5	(4%)
Resultado Financeiro	(1.313)	(1.105)	(208)	19%	(2.804)	(2.267)	(537)	24%	(40)	(48)	8	(17%)	(86)	(112)	26	(23%)	(22)	(34)	12	(35%)	(46)	(101)	55	(54%)
IR/CS	569	(238)	807	N/A	196	(565)	761	N/A	(21)	(30)	9	(30%)	(73)	(92)	19	(21%)	19	10	9	90%	15	15	-	-
Eliminações (Part. Minoritária)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(9)	(14)	5	(36%)	(14)	(33)	19	(58%)
LUCRO LÍQUIDO	1.643	787	856	109%	2.749	1.947	802	41%	144	200	(56)	(28%)	204	380	(176)	(46%)	(156)	(172)	16	(9%)	(321)	(385)	64	(17%)

ANEXO II – Balanço Patrimonial por Negócio

(data base 30/06/2025):

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ Milhões	Redes			Geração e Clientes					Outros	Consolidado
	Distribuição	Transmissão	Total Redes	Geração eólica	Geração hidráulica	Geração a gás	Comercialização e serviços	Total Geração e Clientes	Total	
ATIVO CIRCULANTE										
Caixa e equivalentes de caixa	2.305	216	2.521	1.122	349	128	77	1.676	1.410	5.607
Contas a receber de clientes e outros	9.600	66	9.666	115	38	22	175	350	-	10.016
Títulos e valores mobiliários	79	18	97	5	-	-	-	5	-	102
Instrumentos financeiros derivativos	129	18	147	-	-	-	2	2	1	150
Concessão do serviço público (ativo contratual)	-	1.205	1.205	-	-	-	-	-	-	1.205
Ativos não circulantes mantidos para a venda	-	978	978	-	-	-	-	-	-	978
Outros ativos circulantes	2.583	267	2.850	31	26	55	27	139	311	3.300
TOTAL DO CIRCULANTE	14.696	2.768	17.464	1.273	413	205	281	2.172	1.722	21.358
NÃO CIRCULANTE										
Contas a receber de clientes e outros	412	-	412	-	-	-	15	15	-	427
Títulos e valores mobiliários	90	11	101	362	8	-	2	372	-	473
Instrumentos financeiros derivativos	315	-	315	4	-	-	-	4	89	408
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	36.277	-	36.277	-	-	-	-	-	-	36.277
Concessão do serviço público (ativo contratual)	5.505	15.845	21.350	-	-	-	-	-	-	21.350
Investimentos em controladas, coligadas e joint ventures	-	958	958	-	863	-	5	868	-	1.826
Direito de uso	144	1	145	40	2	4	2	48	2	195
Imobilizado	-	27	27	7.691	1.677	914	17	10.299	53	10.379
Intangível	9.581	13	9.594	113	1.912	1	38	2.064	2	11.660
Outros ativos não circulantes	4.886	971	5.857	289	36	129	76	530	76	6.463
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	57.210	17.826	75.036	8.499	4.498	1.048	155	14.200	222	89.458
ATIVO TOTAL	71.906	20.594	92.500	9.772	4.911	1.253	436	16.372	1.944	110.816
PASSIVO CIRCULANTE										
Fornecedores, contas a pagar a empreiteiros e contratos de convênio	3.454	337	3.791	94	21	20	58	193	263	4.247
Empréstimos e financiamentos	4.553	710	5.263	244	42	-	16	302	270	5.835
Instrumentos financeiros derivativos	170	1	171	-	-	-	5	5	56	232
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	1.157	-	1.157	-	-	-	-	-	-	1.157
Outros passivos circulantes	4.747	1.722	6.469	796	166	75	160	1.197	(831)	6.835
TOTAL DO CIRCULANTE	14.081	2.770	16.851	1.134	229	95	239	1.697	(242)	18.306
NÃO CIRCULANTE										
Fornecedores, contas a pagar a empreiteiros e contratos de convênio	210	-	210	-	-	-	-	-	-	210
Empréstimos e financiamentos	31.553	5.600	37.153	3.048	160	-	42	3.250	4.457	44.860
Instrumentos financeiros derivativos	301	3	304	-	-	-	2	2	320	626
Passivo financeiro setorial (Parcela A e outros)	1.505	-	1.505	-	-	-	-	-	-	1.505
Outros passivos não circulantes	6.050	2.624	8.674	418	771	43	26	1.258	18	9.950
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	39.619	8.227	47.846	3.466	931	43	70	4.510	4.795	57.151
TOTAL DO PASSIVO	53.700	10.997	64.697	4.600	1.160	138	309	6.207	4.553	75.457
PATRIMÔNIO LÍQUIDO										
Atribuído aos acionistas controladores	18.111	9.573	27.684	5.153	3.751	1.115	127	10.146	(2.609)	35.221
Atribuído aos acionistas não controladores	95	24	119	19	-	-	-	19	-	138
PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	18.206	9.597	27.803	5.172	3.751	1.115	127	10.165	(2.609)	35.359
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	71.906	20.594	92.500	9.772	4.911	1.253	436	16.372	1.944	110.816
DÍVIDA										
Dívida Bruta										
Ativo										
CIRCULANTE										
Caixa e equivalentes de caixa	2.305	216	2.521	1.122	349	128	77	1.676	1.410	5.607
Títulos e valores mobiliários	79	18	97	5	-	-	-	5	-	102
Instrumentos financeiros derivativos	129	18	147	-	-	-	2	2	1	150
NÃO CIRCULANTE										
Títulos e valores mobiliários	90	11	101	362	8	-	2	372	-	473
Instrumentos financeiros derivativos	315	-	315	4	-	-	-	4	89	408
PASSIVO										
CIRCULANTE										
Empréstimos e financiamentos	4.553	710	5.263	244	42	-	16	302	270	5.835
Instrumentos financeiros derivativos	170	1	171	-	-	-	5	5	56	232
NÃO CIRCULANTE										
Empréstimos e financiamentos	31.553	5.600	37.153	3.048	160	-	42	3.250	4.457	44.860
Instrumentos financeiros derivativos	301	3	304	-	-	-	2	2	320	626
Dívida Bruta Total	36.133	6.296	42.429	3.288	202	-	63	3.553	5.013	50.995
Dívida Líquida Total	33.659	6.051	39.710	1.799	(155)	(128)	(16)	1.500	3.603	44.813

ANEXO III – Fluxo de Caixa Consolidado

(data base 30/06/2025):

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - R\$ Milhões	6M25	6M24
Lucro Líquido do Período/Exercício	2.646	1.975
Ajustado por:		
Depreciação e amortização	1.514	1.407
Baixa de ativos não circulantes	63	66
Equivalência Patrimonial	10	(28)
Ajuste a valor justo/valor recuperável - <i>Impairment</i>	(41)	(64)
Tributos sobre o lucro	(138)	642
Resultado financeiro, líquido	2.936	2.480
Valor de reposição estimado da concessão	(1.106)	(711)
Alterações no capital de giro:		
Contas a receber de clientes e outros	(141)	203
Concessão do serviço público (Ativo contratual - Transmissão)	(2.542)	(2.207)
Fornecedores, contas a pagar de empreiteiros e contratos de convênio	99	(657)
Salários, benefícios a empregados e encargos a pagar, líquidos	(218)	(234)
Ativos e passivos financeiros setoriais, líquidos (Parcela A e outros)	191	793
Outros tributos a recuperar (recolher) e encargos setoriais, líquidos	(110)	52
Provisões, líquidas dos depósitos judiciais	(72)	(213)
Outros ativos e passivos, líquidos	90	(623)
Caixa gerado nas operações	3.181	2.881
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos	54	74
Encargos de dívidas pagos	(1.922)	(1.625)
Instrumentos derivativos pagos, líquidos	(579)	(497)
Rendimento de aplicação financeira	417	423
Pagamento de juros - Arrendamentos	(16)	(14)
Tributos sobre o lucro pagos	(220)	(170)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	915	1.072
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de imobilizado e intangível	(101)	(76)
Aumento de capital em investidas	-	(56)
Redução de capital em investidas	-	27
Concessão serviço público (Ativo contratual - Distribuição)	(3.240)	(2.483)
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(416)	(222)
Resgate de títulos e valores mobiliários	529	238
Alienação Controlada - Geração Céu Azul S.A.	1.050	-
Caixa consumido nas atividades de investimentos	(2.178)	(2.572)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	3.254	8.900
Pagamento dos custos de captação	(75)	(142)
Pagamento de principal dos empréstimos e financiamentos	(4.854)	(5.411)
Depósitos em garantias	10	(3)
Obrigações vinculadas as concessões	143	135
Pagamento de principal - Arrendamentos	(33)	(27)
Instrumentos derivativos recebidos (pagos), líquidos	679	-
Remuneração paga aos acionistas não controladores	(2)	(15)
Alienação de participação societária em controladas	23	-
Recompra de ações em tesouraria	(5)	-
Caixa gerado nas atividades de financiamentos	(860)	3.437
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa no período	(2.123)	1.937
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	7.730	7.448
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	5.607	9.385



DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela NEOENERGIA S.A. visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da NEOENERGIA e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da NEOENERGIA.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da NEOENERGIA sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e na Informação Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com)